

Antologia
Coordenação Ainê Pena

Livro
Púrpura
Autores Contemporâneos

Apena
Editora

Vários Autores

Antologia

LIVRO PÚRPURA
Autores Contemporâneos

Contos, Crônicas e Poesias

Coordenação: Ainê Pena

1ª Edição

Apena
Editora

Brasília, Brasil
2025

© Vários Autores, 2025
Livro Púrpura - Autores Contemporâneos, Antologia
Coordenação: Ainê Pena
Revisão textual do próprio autor
Todos os direitos reservados

Site da editora: **www.apena.com.br**

E-mails da editora: contato@apena.com.br
apena.editora@gmail.com

Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

A634I	Antologia, Vários Autores, 2025 – Livro Púrpura - Autores Contemporâneos, Antologia / Vários Autores; Coordenação: Ainê Pena. – 1. ed. - Brasília: Edição Apena Editora, 2025. 173 p.; ISBN – 978-65-80029-54-9 <i>(e-Book Apena Editora – Venda Proibida)</i> 1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos. I. Antologia. II. Título. CDD: B869.1 CDU: 82-1
-------	---

Índice para catálogo Sistemático:
1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)
Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
ANTOLOGIA**

A distribuição é Gratuita

" A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida."

Fernando Pessoa

Sumário

Adriane de Freitas.....	10
Ainê Pena.....	12
Amanda Barretti	16
Ana Nascimento	21
Ângelo Roberto.....	24
Antonia Alves Ferreira	26
Antonio Carneiro.....	29
Artemiza Correia	31
Artton Potiguar	34
Bernardo Dovichi	36
Carlos Frederico.....	39
Claudia Chelque.....	41
Coracy Saboia	44
Djany de Carvalho	47
Edina de Azevedo	51
Elimara Rocha	53
Eloise Gomes.....	55
Eliz Godoy	57
Fábio Wadyanga.....	59
Gecy Reis.....	62
Geomara Moreno.....	64
Graciela Zeballos	66
Josemar Guedes	69
Karol Costa	72
Lindalva Freitas	75
Lino Armando.....	78

Manoel Pena	82
Maria de Abreu	86
Mário Luiz Amorim	90
Marlon Luiz	94
Meyre Lane Fonseca	97
Mileni Mota	100
Mitiko Une.....	103
Nádyá Gurgel	108
Naiane Dias.....	111
Naiker Dàlmaso	114
Paulo Dantas.....	117
Pietro Costa	124
Rachel Capucio.....	126
Rafaela Andrade	129
Rita Lusiê	132
Rosângela Arend	135
Rosildo Barcellos.....	137
Simone Reis	139
Sirleia Rodrigues.....	141
Telma Nogueira	144
Tereza Garbin.....	146
Trina el Mochuelo	149
Vanessa Noronha Tölle	152
Biografias.....	154
Participantes	166
Alguns Depoimentos... ..	170





Adriane de Freitas

Rio de Janeiro - RJ

Adriane de Freitas

A MULHER LAPIDADA!

Mulher quem és tu?
Que traz no olhar a dor que cura.
A perfeição da beleza divina no caminhar.
Sua alegria em seu semblante triste,
confunde-se ao transbordar paz.
Quando falas, sua voz é a calma no silêncio da alma.
Teu perfume exala no ar, nutrindo perdão por onde passa.
Parece que já te conheço e tento me lembrar.
És a escolhida?
A que foi forjada e lapidada com o Espírito de Deus!
Contigo quero andar!
Contagiar esse amor,
misturado com púrpura por onde Cristo enviar.



Ainë Pena
Brasília - DF

Ainê Pena

Presidente da AICLAB

BELEZA DA ROSA

A rosa é bonita por sua natureza
Mas não se preocupa com sua beleza
Pois passa seus dias muito ocupada
Atarefada em exalar seu perfume
Em manter-se fresquinha com orvalho da noite
E jamais se esquece de curtir seu sono da beleza.

AUTONOMIA IMAGINÁRIA

Como uma menina de pouca idade e buscando descobrindo o mundo, além das informações recebidas por seus pais, do que poderia ou não fazer, ela tinha curiosidade no que estava além daquilo que via e vivia. Queria saber o que poderia ver o vivencia que seus pais não lhe contava ou lhe permitia fazer.

Naquele dia brincando na frente de casa com seu carrinho de compras de plástico onde carregava sua boneca e o usava como carrinho de bebê, se vendo sozinha e imaginando que aquele seria um dia incrível para explorar e viver suas aventuras, resolveu dar um passeio 'a mais', além daquele permitido por sua mãe que estava constantemente de olho no que a filha estava fazendo na frente de casa.

Caminhou de um lado para outro, sempre empurrando seu carrinho de bebê, com sua pequena boneca dentro, e a cada ia e vinda, se arriscava ir alguns metros a mais que na volta anterior, e em dado momento, percebendo que a mãe, mergulhada nos afazeres domésticos se descuidara dela, se atreveu em atravessar o limite máximo permitido, indo parar uma rua a baixo de sua casa. Havia usado a passagem que existe entre os conjuntos de casas, onde não havia pista, e assim, não havendo perigo com os carros. Tendo a certeza de que não havia se arriscado.

Ali na outra rua, tudo era diferente. Até o sol parecia mais claro naquele lugar. Não haviam árvores fazendo sombras e estava tudo calmo. Seu passeio estava a mil maravilhas.

Continuou seguindo seu caminho ao longo da rua de casas onde crianças brincavam por ali, algumas pessoas estavam em frente suas casas e ela, poderosíssima, com sua 'autonomia' de pessoa livre e sabida, empurrava seu carrinho. E a cada passo que dava, se sentia mais poderosa ainda.

Que dia lindo estava fazendo!

Em sua empreitada em descobrimento do mundo à fora, fora das mediações da sua casa e dos olhares de seus pais, se sentiu no poder e no dever de decidir.

Lá quase no final da rua, abordada por uma senhora que sentada em um banquinho à frente de casa e curiosa por ver uma menina tão pequena e desconhecida a seus olhos andando por ali, lhe pergunta:

– Ei menina, onde você está indo?

Ela é clara, no auge do seu poder em descobrir o mundo, levando todo seu conhecimento para seu lado mais criativo, responde:

– Estou indo ao trabalho do meu pai!

– E sozinha? Você não tem medo, não? – continua a senhora.

– Não. Eu sei onde é e vou sozinha! – responde ela.

– E você já foi lá sozinha, sua mãe deixa você ir assim?

– Claro. Eu dou conta de ir sozinha!

E com aquele desafio feito a ela, misturado com o poder que acabara de adquirir, e toda aquela sensação de: Eu dou conta! Lá se foi ela, rua a baixo, caminhando mais de um quilômetro até chegar ao trabalho de seu pai, quase do outro lado da cidade, o deixando louco quando soube que sua filha chegara ali por seus próprios pés.

Sua mãe por sinal, ao notar sua ausência, saiu em disparada em sua busca e avisada de que estava naquele lugar, sã, salva e atrevida, levou menos tempo que ela, para chegar lá e ter certeza de que estava bem.

E mesmo sabendo que fizera uma coisa errada, daquele dia em diante, ela entendeu quem era e o que poderia fazer de sua vida a partir dali. Entendeu que tinha sim, um poder, e que somente ela poderia decidir o que fazer com ele.

Forte, destemida e corajosa, assim cresceu esta menina. Desde aquele dia onde havia descoberto o mundo e seus poderes sobrenaturais de mudar tudo aquilo que desejasse, bastando apenas um: Estou indo!



Amanda Barretti

São Bernardo - SP

Amanda Barretti

SERINA DE JUBÁ

Nas grandes montanhas e cachoeiras cristalinas, a ilha do sol cerca o mar e faz encontros das águas percorrem mundos diferentes.

Na terra, o grande leão em sua solitude caminha pelas manhãs na areia. Em silêncio ele busca ouvir o som de seu coração que por tanto tempo se mantinha adormecido.

No oceano avistou seu chamado vindo de uma forte cor azul que o sol refletia. Instigado e curioso como ele só, seguiu o brilho que o ofuscava.

A serenidade mergulhada no mar dilatou seus olhos como uma brisa leve que abraçava sua alma, deixando seus dias repleto de vitalidade.

Voltava ansioso percorrendo a praia e o alto das pedras para ver o que existia naquelas águas profundas que o deixará tão pensativo. Fixado olhando seu reflexo no mar até o anoitecer estrelado, atraiu o que emanava sobre ele em seus dias mais tenebrosos. Reconhecendo aquela energia que mais de uma vez já havia sentido indo até sua alma, levantou-se da pedra com um grande rugido a chamando para perto dele.

O som feroz de sua voz despertou a mais forte luz que saía da água em meio do oceano iluminando toda a praia escura. Ela o observava fascinada pela beleza do leão e ele pela beleza do mar.

O leão, Jubá foi embora anunciando que voltaria. E Serina voltou para o silêncio das águas.

Serina ficava à espera de encontrá-lo. Sentada na pedra olhando a praia de longe sentindo o vento trazendo notícias suas e falando com ele a distância. Enviava seus pensamentos para perto dela e ela sentia o mesmo vindo dele. Então quando não aparecia voltava para o mar e a saudades uniam os dois cada vez mais.

Em algumas tardes ele corria até a praia buscando encontrá-la e ela nadava com a velocidade das ondas.

Serina sorriu ao vê-lo na beira procurando por ela. Ao entrar na água Jubá, nunca tinha sentindo tanta paz e harmonia que percorria em suas veias. Fascinado com sua beleza, o brilho em seus olhos verdes e benevolentes, ele só pensava em toca-la.

Ao se aproximarem se tornaram grandes amigos, embora fossem tão diferentes suas almas eram gêmeas.

Ele gostava de ver seus saltos no ar saindo do oceano, mas odiava quando ia embora deixando para trás a calmaria do mar que muitas vezes era dolorosa para ambos. E para ela quando suas pegadas eram apagadas nas espumas do mar, o dia seguinte parecia uma eternidade a chegar.

Às vezes ele demorava a aparecer assim como em outros momentos poderia ser que ele também não a encontrasse, então reconheciam sinais uns do outro. Ela mesmo com sua tranquilidade era destemida, ele mesmo com sua força era domado por seu amor que crescia. Ela o ensinou a falar pelo olhar e doçura. Ele a ensinou segui-lo por marcas e sons de sua angústia ao querer vê-la.

Ela mostrava que no mar haviam tempestades como na terra haviam terremotos, mas que não duravam para sempre. Ela acalmava seu coração domando sua fera e seus medos, cuidando daquele leão tão grande por fora, mas cansado por

dentro. Ele nasceu novamente assim como Serina reacendeu no fundo do mar.

Jubá declarou seu amor a Serina. Ela deixou com ele uma concha onde sereias guardam seus tesouros, seus bens mais preciosos. Jamais visto ou sentido por alguém ela a abriu entregando-o também o seu amor.

Fogo e água, o elo se firmou....

Mergulhado nesse mar profundo, Jubá não poderia ir tão longe e Serina na terra não estava segura, pois só ele a pertencia e ela a Jubá. Seus encontros ao nascer até se pôr o sol eram de intensas saudades, alegrias e dor, pois os dois queriam estar juntos. Seus corações e pensamentos se uniam cada vez mais, mas quando não estavam juntos as lágrimas eram o mar de Serina e rachaduras das pedras a fúria de Jubá.

Serina, então pediu ao Universo com sua força na fé, o seu amor verdadeiro.

A lua brilhou e uma estrela caiu sobre as águas deixando o mar turvo e claro, levando Serina para areia.

Coberta pelas conchas em meio das pedras, Jubá a encontrou. Assustado e nervoso por tentar acorda-la, puxou-a para perto dele. Ela abriu seus olhos sorrindo acariciando seu rosto. O raio do sol bateu em seus olhos tornando Jubá um homem, assim como as luzes da noite tornou Serina mulher.

Os pássaros sobrevoaram abençoando suas vidas e tornando os dois uma só alma.

Viveram a dimensão um do outro, tão iguais e tão diferentes como o dia e a noite, mas que se completavam, assim impossível de separar.

Não importa a distância, os obstáculos ou se os mundos são distantes. Aquilo que é verdadeiro permanece para sempre em seus corações. Vidas eternizadas em suas mentes, cada vibração, suas células os conectavam. Eles se transformaram

por vontade, por amor, por encontro de almas e se reconheceram. Assim como a vida encontra sempre um meio para o novo, eles encontraram um ao outro.



Ana Nascimento

Aracoiaba - CE

Ana Nascimento

Presidente da Integração das Academias de Letras - IAL

MATURAÇÃO

Presente as brisas d'um outono em mim,
cumprindo seu fundamental labor,
logo percebo meu feliz jardim
ser transformado numa nova cor.

Contudo, tenho que aceitar, enfim,
a nova estrada sem qualquer temor
para viver um venturoso fim,
sentindo aroma da mais fina flor.

No proceder da elementar labuta,
busco manter o coração gentil
para esquivar-me de enfrentar disputa.

Assim, careço das quimeras mil
que conheci no percorrer da luta,
tendo no peito sonhos cor de anil.

PRAZEROSO SENTIMENTO

Por, efetivamente, conhecer
a estrada que conduz ao coração,
"Amor é fogo que arde sem se ver"
podendo assim, chamar nossa atenção.

Também jamais devemos esquecer,
a sua singular elevação,
ao demonstrar distinto proceder,
capaz de conseguir sublimação.

Quando se manifesta, de verdade,
após, especial consentimento,
pode seguir liberto de maldade.

E, por não adotar afastamento,
sempre acarreta grande lealdade,
quando formula forte engajamento.



Ângelo Roberto
Belo Horizonte - MG

Ângelo Roberto

Presidente da AVENCLA

DECIFRA-ME OU DEVORO-TE!

Ao longo de nossas vidas, dilemas mil nos exigem entender o que nos ocorre e dar uma resposta minimamente satisfatória. Seja em nossa vida familiar, em nossos estudos, na gestão de negócios, ou mesmo em busca de algum significado para as nossas existências.

Muitas vezes, precisamos decidir mesmo sem tempo razoável para interpretar o que está acontecendo, sem ter acesso a estudos e validações de soluções para situações similares que tenha dado resultados mais desejáveis.

Como que diante da mitológica esfinge, somos obrigados a decidir, pois que Decifra-me ou Devoro-te!

Ou bem ou mal, temos de escolher e tomar uma atitude. Como nunca se sabe sobre o que teremos que se posicionar, nada melhor que buscarmos ao longo do tempo nos autoconhecermos, nos aprimorar e desenvolvermos e desejavelmente tentar encontrar uma perspectiva mais espiritualizada de nossa breve vida.



Antonia Alves Ferreira

Porto Velho - RO

Antonia Alves Ferreira

O VALOR DA HONESTIDADE

Em 1970, meu pai e meu irmão Antonio, tinham terras à beira do Rio Madeira, numa localidade chamada Caldeirão, porém meu pai trabalhava no KM 110 a margem da Estrada de Ferro Madeira Mamoré que ligava Porto Velho à Cidade de Guajará Mirim.

Nessa época, no Km 110, os maquinistas paravam o trem de carga, para as máquinas beberem água, por que enfrente da nossa casa ficava a caixa d'água. Enquanto isso, o meu pai acolhia os maquinistas com café, tapioca e cuscuz, ou alguma refeição que ele já deixava pronto para isso. De dia ou de noite.

Lá no Caldeirão em suas terras havia muitas árvores de seringueiras, contudo, meu país nunca fez corte dessas árvores que dão leite para fazer a borracha. Só cuidava da agricultura e as cedia aos vizinhos. E razão de sua generosidade, mesmo já sendo aposentado pelo FUNRURAL, os vizinhos, seringueiros e até mesmo os seringalistas, insistiam para que ele também se aposentasse como Soldado da Borracha. Está aposentadoria pagava de quatro a cinco salários mínimos. O meu pai recebia pela aposentadoria dele, apenas um salário.

Esses amigos entendiam que ele tinha direito. Porém ele nunca aceitou a proposta. E ainda dizia: meus filhos, eu posso enganar os homens, mas a Deus eu não me engano. Estou satisfeito com o que ele me deu. Prefiro viver com minha

consciência limpa. Eu só quero o que é meu. Se eu nunca cortei nenhum pé de seringa, como eu sou seringueiro.

Os exemplos de solidariedade de meu pai, muito me honram.

Lembro-me com muita alegria e gratidão da fé que meu pai tinha. Ele era muito fervoroso na fé, confiava tudo a Deus que não nos abandona.

Vou falar sobre um fato que ele contava e sempre terminava em lágrimas emocionado.

Eles moram só os dois, ele e minha mãe, no sítio que havíamos comprado para eles, pois a gente via que ele não gostava na vida da cidade, por não ter quase nada para fazer.

Nessa época, a mamãe havia viajado para Rondonópolis, Mato Grosso, para acompanhar minha irmã Ana Maria que ia ganhar nenê. Ela deixou uma pessoa encarregada de fazer e levar as refeições para meu pai. Certo dia, ele foi atropelado por uma vaca ficando sem poder movimentar os braços. Chegou em casa assim mesmo e com sede verificou que o filtro de barro estava em água. Procurou água no barril que ficava ao ar livre mas também estava seco. Sem água e sem ninguém por perto, sentou-se na escada da casa, que era de palafitas, e orou ao Pai pedindo ajuda, ele estava tão cansado que adormeceu ali mesmo. Quando acordou foi com uma chuva muito forte, que lhe encheu o barril e lhe matou a sede. Ele não tinha dúvida que fora uma resposta ao seu clamor! Prostrou-se de joelhos e agradeceu.

Esse e outros fatos vividos por ele só aumentava a certeza de que Deus sempre nos ampara. Com efeito, é só acreditar.

Assim ele vivenciou e nos deixou muitos casos como legado de vida e de fé.



Antonio Carneiro

Cuiabá - MT

Antonio Carneiro

SOU POESIA

Sou destino, sou poesia
Sou caminho e alegria
Sou estrela da noite
A luz que ilumina do dia

Sou quem caminha pelos montes
Em busca de aventura
Quem contempla o céu estrelado
Em dia de noite escura

Sou quem venera
As coisas simples dessa vida
Quem procura na loucura
A razão desconhecida.



Artemiza Correia

Ocara - CE

Artemiza Correia

MENINAS, MULHERES E ARTES

É vida, é resiliência
é a base da estrutura
potencial e candura
amor, carinho, sapiência
ousadia e reverência.
Existe um mantra que diz:
Mulher é força Motriz,
da vida grande baluarte,
meninas, mulheres e arte
fazem o mundo mais feliz.

AMIGO(A)S

Decoram nossos altares
enternecem nossas vidas,
tornam-se buquês de rosas,
as personas mais queridas.
Trazendo felicidade
jamais serão esquecidas!

O ABRAÇO

Por não ser objeto comercial
não vende nem tampouco se suplica
em qualquer situação se aplica
para nosso corpo, é essencial
funciona com reciprocidade
independente de cor ou idade
para curar depressão saudade e tédio
teu abraço é eficaz remédio
sarando o coração da humanidade!

JARDIM DA VIDA

Deveras a vida é uma beleza
com flores lindas no jardim
sonhos, risos, dores; ai de mim
é magia sem igual sutileza
a morte é a única certeza
entre negligência e candura
temos: violência fome e cultura
buscamos a Deus, a paz, o amor,
ignoramos os problemas e a dor
vivemos o sofrer e a Ternura.



Artton Potiguar

Santo Antônio do Salto da Onça - RN

Artton Potiguar

O VINHO E OS LÁBIOS

Não se faz mais, verão
Nem se degusta, mas vinho
Em os teus lábios hoje
Apenas sussurrou-si!
Em si os cinco, sentidos
Que o vinho fez ser sentindo
Aos teus lábios, ao serem
Tocados ardentemente
Foi inserido o poder do "ser"
Sentido no beijo molhado
E surrado dos lábios molhando
De gotas de vinho tão velho
Já no passado que te fez
Renascer o sentido; já a anos
Ou a décadas adormecidos
Tudo lhe retornou-lhe nas
Suas perdas e esquecidas
Memórias olfativas e voltou-se
A fazer-se todos os sentidos entre
"O vinho e os lábios".



Bernardo Dovichi

Rio de Janeiro - RJ

Bernardo Dovichi

RECOMEÇO

É difícil ter forças depois de um tropeço
É difícil juntar energias para um recomeço
É difícil tentar novamente
Quando parece que todo mundo está sempre um passo à frente
É difícil depositar esperança
Quando na última vez que você tentou, isso te trouxe uma péssima lembrança
É difícil acreditar em uma vitória
Quando as vaias já fazem parte da sua história
Principalmente quando você está no chão
E ninguém estica a mão

Mas pense bem
Na primeira vez, você não saberia o resultado
Se não tivesse tentado
Mas tomou coragem
Mesmo que fosse arriscado

A derrota costuma ser vista como "o pior"
Quando, na verdade, ela pode servir como um incentivo
Para você dar o seu melhor
E alcançar seu objetivo

Cada dia pode ser uma oportunidade de recomeçar
Uma chance para mudar
Portanto, chegou a hora de se levantar
Bora para o segundo round
Por que você diz não ter capacidade?
Meu amigo, lute com vontade
Se você não tem um caminho para seguir
E prefere desistir
Para onde você pretende ir?
Repita comigo "Eu vou conseguir!"



Carlos Frederico

Rio de Janeiro - RJ

Carlos Frederico

ESFERA OUTRA

A outra moda, a outra esfera,
a outra magia, numa outra manhã,
uma filosofia afã, na singeleza de uma anã.
O despertar de outra magia
o caminhar sem outra vã alegria
o iludir mais outra derrotada tristeza
Ser a primeira na bela tez
sem saber a vez e não ser a outra espera

SAMBA NA TERRA DA GAROA

O encanto do samba na Terra da Garoa
Lá os requebrados e batuques também ecoam
Brás, Bexiga e Barra Funda a mescla ocorre
E a Escola Águias de Ouro me socorre
Unindo raças, crença e o bom costume
De bailar lindamente ao luar
Seguindo o brilho do teu olhar
O samba do Adoniram eu vou cantar
E na Avenida paulista me emocionar
Na metrópole cosmopolita paulistana
Viva o Samba na Terra da Garoa
Lá estarei contigo amor, rindo à toa!



Claudia Chelque

Rio de Janeiro - RJ

Claudia Chelque

A RESISTÊNCIA FEMININA E SUAS INTERFACES: ETARISMO? MULHER DE 40, 50, 60... NÓS PODEMOS SIM!

A mulher ainda criança, menina que brinca, dança, ginha, e com sua inocência a cada dia vinga e na adolescência “se vinga”. Sim! Ela se vinga dos muitos NÃOS! Que tanto ouvia ao longo de sua criação, aprisionada por um modelo imposto como moral e que fez distinção no estilo de criação entre meninos e meninas, homens e mulheres, mas não somos todos irmãos?

Ele pode, ela NÃO! Para ele é bonito, para ela NÃO! E assim cresceu o que chamamos de civilização, mas que na ação não tem coração, pelo menos não pela ótica da mulher, porque nos empoderar? O machismo NÃO quer.

O que será que eles tanto temem? Quais os motivos dos inúmeros NÃOS? Até quando pensam que vão conseguir controlar esse vulcão denominado MULHERÃO?

Tivemos nossas identidades sequestradas na mais tenra infância. Nossa adolescência marcada pelo repúdio da libertinagem concedida ao homem em detrimento das algemas impostas a nós, e com ele o desejo de gritar e explodir para tentar nos libertar, mas esse pedido de socorro se diluía, porque o poder de nos salvar somente ao homem pertencia.

Na juventude, vendendo saúde pensávamos estar mais perto da tão sonhada liberdade de SER, porém tudo não passava de devaneios da flor da idade, porque naquela época

os pais vendiam as algemas para os futuros esposos. E nesse entrelace matrimonial fundamentado em toda sorte de bens, e tão distante do amor, lá estávamos nós mulheres novamente como ovelhas entregues ao matadouro, prontas para a segunda casa da servidão.

Hoje, aos 40, 50, 60... nos ressignificamos e reescrevemos a nossa história. Lutamos incansavelmente pela sonhada liberdade, pela autoria de nossos corpos e tivemos conquistas significativas, entretanto ainda nos distanciamos de um mundo mais justo, sensível e humanizado sob a ótica das necessidades que temos e do direito de assumirmos as nossas múltiplas identidades.

Agora que já superamos o período da servidão, nos deparamos com uma nova alga chamada:

Etarismo, uma ideologia que quer determinar nossa produtividade por meio da idade, e nos associar ao sedentarismo. Contudo, quem já venceu as piores batalhas de aprisionamento, jamais se curvará e nem perderá nessa Terra a mais importante guerra.

Inundadas de resiliência, maturidade e muita sabedoria, com ousadia seguimos e declaramos: **NÓS PODEMOS SIM!**



Coracy Saboia
Rio Branco - AC

Coracy Saboia

COMEÇOS DO ITINERÁRIO DE UMA FILOSOFIA POLÍTICA RICŒURIANA

Se considerarmos os primeiros esboços dos problemas centrais que atravessam todo o itinerário filosófico de Paul Ricoeur (27 de fevereiro de 1913, Valence (França) - 20 de maio de 2005 (92 anos) Châtenay-Malabry (França), “conscientes de que qualquer periodização pode ser incompleta e arbitrária”, poderíamos delimitá-los a partir de sua tese de 1934, publicada em 2017, sob o título “Méthode réflexive appliquée au problème de Dieu chez Lachelier et Lagneau”, até “Le conflit des interprétations. Essais d’herméneutique”, publicado em 1969, e que inclui nesse íterim obras tão relevantes como “Philosophie de la volonté. I. Le volontaire et l’involontaire” (1950), “Philosophie de la volonté. Finitude et culpabilité. I. L’homme faillible” (1960), “Philosophie de la volonté. Finitude et culpabilité. II. La symbolique du mal” (1960), “De l’interprétation: essai sur Freud” (1955) e “Histoire et vérité” (1955), entre outras, tais como, “Karl Jaspers et la philosophie de l’existence”, em colaboração com M. Dufrenne, com prefácio de Karl Jaspers (1947), “Gabriel Marcel et Karl Jaspers. Philosophie du mystère et philosophie du paradoxe” (1948), “L’homme non violent et sa présence à l’histoire” (1949), Tradução de “Ideen I” com apresentação e notas do próprio Paul Ricoeur sob o título “Idées directrices pour une phénoménologie d’Edmond Husserl” (1950), “Entretiens Paul Ricoeur – Gabriel Marcel” (1968), e, também os “textes

majeures”, isto é, artigos, e, “textes mineurs”, assim qualificados seja por causa de seu suporte gráfico (cópias) ou por causa de seu conteúdo (comunicações mais curtas, pronunciamentos etc.), de acordo com a classificação de Frans Dirk Vansina em “Paul Ricoeur - Bibliographie Systématique de ses Écrits et des Publications consacrées à sa pensée (1935-1984), A Primary and Secondary Systematic Bibliography (1935-1984)”. Mas, como aceder aos primeiros esboços de uma filosofia política ricœuriana nesse período? Uma das formas de acedê-los encontra-se nos “textes mineurs”, e, especialmente, nos “textes majeurs”, publicados em 1957, tais como, “Le Paradoxe politique”, “‘Le Essai sur le Mal’ de Jean Nabert”, “La ‘Philosophie Politique’ de Eric Weil”, “État et violence”, nos quais o filósofo esboça em filigrana elementos para uma filosofia política, permitindo-nos compreender as suas preocupações posteriores com maior profundidade.



Djany de Carvalho

Fortaleza - CE

Djany de Carvalho

APRECIANDO AS ESTRELAS

Estavam de férias, a família decidiu viajar
E os parentes do interior decidiram visitar
Reencontraram a avó; havia tios e primos de montão
Naquele lugar que, carinhosamente, chamavam de sertão.

Embora não fosse tão longe da capital
A modernidade parecia esquecido de ali passar
Pois para alumiar a casa, andar pelos caminhos
Precisava-se uma lamparina carregar.

Poste até tinha, mas estavam todos no chão
E serviam apenas como ponto de diversão
Para a meninada daquele rincão
Que sem ter muito o que fazer
todas as noites brincava de se esconder,
de pega-pega ou, simplesmente, corria de montão.

Certa noite a primarada a brincar
Decidiu o casarão antigo visitar
Casa de taipa, sem luxo, mas pronta para morar
Portas grandes, teto alto, uma grande calçada a ostentar.
Estavam todos pensando o que fazer
Quando, de repente, ouviu-se alguém dizer:
- Vejam só como a lua está brilhante!
Hoje fica fácil de os "aparelho" a gente ver.

Sem saber o que aquilo queria dizer
A menina, ao céu, os olhos, ergue
e embora veja, parece não crer:
- Meu Deus, quanta lindeza,
Quantas estrelas vocês têm,
Onde moro não tem tantas,
E pra elas, a gente, quase nunca se atém.

A "bichinha", matutinha oriunda da cidade,
acostumada com o clarão da eletricidade
ficou deveras e grandemente emocionada
com tamanha beleza da natureza intocada
raridade esta, pela escuridão, proporcionada.
Ela então, com desmedida admiração
dedicou, à lua e às estrelas, especial atenção.

- De onde veio tanta estrela?
Onde moro não tem tantas não!
Pergunta a menina ainda sem noção,
E alguém logo responde: - Oxe, não sei não!
Desde que nasci, elas aí estão!
Tem dias que se escondem,
mas hoje, não se encabularam não.

Ainda atônita à tamanho espetáculo
Ela disse que vai começar um longo cálculo
Mas explicam-lhe: - Faça isso não!
Reza a lenda dos mais antigos
Conforme sabedoria popular,
que cada estrela que contar
No seu corpo uma verruga brotará.

Entre o assombro e a feliz perplexidade
vê-se a ancestralidade com sua notoriedade
sabiamente apreciar as belezas naturais
que, diferentemente, das capitais
muito se corre e pouco vive
no campo, a vida é mais livre.

Não importava quanto tempo passasse,
nem com quantas décadas Deus a abençoasse
aquela menina haveria e haverá de carregar
na memória e no coração
a imagem daquele sertão
e de seu céu em noite clara de luar.

Tal cena fez sua imaginação
se transformar em oração
agradecendo a Deus pai Todo poderoso,
por sua imensa generosidade na criação
e pela sapiência de quem sabe apreciar
as experiências, e as lições aproveitar,
transformando as aspirações e as emoções
em significativas e verdadeiras razões
para na vida nunca deixar de acreditar.

E, replicando a sabedoria passada de geração em geração
Se resgatam histórias como esta, de encher o coração
Para que a humanidade aprenda:
não importa quanto tempo irá avançar
Todos nós, cotidianamente,
devemos as bênçãos divinas reverenciar.



Edina de Azevedo

Porto Velho - RO

Edina de Azevedo

EU NA EDUCAÇÃO

Você sabe o que irá ser quando crescer?

Eu disse sei quero ser professora é muito lindo ser professora você não acha?

Não é muito complicado tem que estudar para ensinar não quero não.

Pois tudo que é difícil se torna fácil quando se aprende de verdade e gosto de desafios.

Ser professor é amar o que quer ser realmente.

Gostar de crianças, fazer com que elas realmente gostem de você.

De carinho, atenção muito amor o forte da educação amar, se doar mesmo sabendo que ele não lhe dará amor.

Amor que reflete em seu coração.

Amor que tem que ser recíproco, mas quando não acontece temos que lidar com as situações que aparecem.

Saber amar é saber converter o amor a tudo, a família, filhos, para que possa satisfazer a todos que não encaram com amor.

Mas só o amor constrói, paz nas vidas das pessoas e quero continuar este trabalho que amo fazer, trabalhar com pessoas jovens escritores do futuro.

Assim temos que ser ler, estudar e transmitir algo para um futuro promissor de nossas crianças e jovens deste mundo maravilhoso que temos e queremos a todos eles.



Elimara Rocha

Brasília - DF

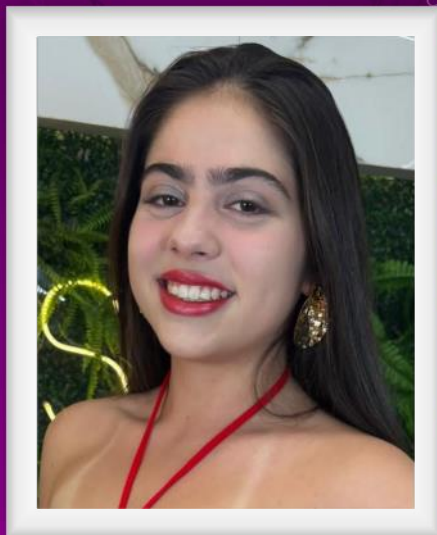
Elimara Rocha

NASCER E PÔR DO SOL

O nascer e o pôr do sol,
A beleza do arrebol
Que reverbera o calor
E cada tom encantador
As várias nuances do esplendor

Ao longe, pássaros sobrevoam,
Árvores com galhos que dançam
Movimentos suaves, doce vento,
Traz frescor e alento
Até mesmo de um rebento

Asas queria eu ter
Sairia voando a todo novo alvorecer
Transporia montanhas, vales, rios ou mares
Iria a tantos lugares
Cada dia uma aventura do nascer ao pôr do sol.



Eloise Gomes

Rio de Janeiro - RJ

Eloise Gomes

A COR DO INEFÁVEL

Púrpura é a interseção entre a noite e o verbo,
Um acorde suspenso na música do cosmos.
É o resíduo do infinito que o mundo observa,
A cifra indecifrável nas margens do óbvio.

Ela desponta como o limiar de um paradoxo,
O brilho que habita o intervalo do existir.
Cor de um universo dobrado em nós mesmos,
Fragmento cromático do eterno porvir.

Em cada fio de luz, a púrpura desenha,
Fendas ocultas na tessitura do real.
É o contorno do mistério que a vida empenha,
Rompendo as fronteiras entre o banal e o ideal.

É mais que cor, é idioma da vastidão,
Um dialeto falado por estrelas esquecidas.
Na antologia do tempo, é verso e refração,
A assinatura de algo maior que vidas.



Eliz Godoy
Arujá - SP

Eliz Godoy

As décadas foram transcorrendo como rios pequenos que procuram primeiramente os pequenos lagos e, depois, depois se expandem para grandes rios e, como alguém já disse, segue à procura do oceano porque sonham, sonham longe.

Quando se tem a consciência disso, as primeiras rugas começam a aparecer e, o corpo delgado, firme, sem manchas ou cortes já não existe mais.

Entretanto seguir é o caminho, é o jeito, é a única forma de sobrevivência.

Assim em meio aos pensamentos me escondo e choro. As lágrimas escorrem e, novamente me recordam os pequenos rios, os lagos e o oceano e eu me pergunto já com os olhos inchados: - por onde mais correrão as minhas próprias cachoeiras?



Fábio Wadyanga

Luanda, Angola

Fábio Wadyanga

53¹

Junto a janela quadriculada uma miragem tinha sido avistada de palanque em direção ao “ASA BRANCA” e muitas vezes, era difícil realizar uma descrição daquilo que ocorria.

Matinalmente, aquela imagem aparecia ao entrar e ao sair do 53, mas não podia chegar as proximidades para ver o que era aquilo que abrilhantava os meus olhos.

Dona Nzadi era uma empreendedora informal de mãos cheias e bastante popular no último reduto do “ASA BRANCA”.

Todas as manhãs ajudava a minha mãe na confecção de gelados de múcua para depois concluir as vendas nos meandros do coração do “ASA BRANCA”.

Levantava às 5h00 da manhã e por volta das 7h30, já tinha o quiosque completamente montado.

Embora, não se enriquecesse naquele mundo; já sonhara em experimentar outros trampolins, mas para perpetrar o referido desiderato faltava um detalhe...

Desvendar o secretismo por trás da miragem era o meu novo ofício e foi nessa altura que comecei a conquistar a paixão pela ilusão de óptica.

– O que está havendo Ubuntu?

¹ 53 era a designação de um autocarro da firma TCUL (Transporte Coletivo Urbano de Luanda) que fazia a rota Cazenga – Mutamba e Mutamba – Cazenga na década de 80. Asa Branca é a denominação de um dos mercados informais mais antigos de Luanda; localizado no Município do Cazenga, zona periférica de Luanda, desde a época colonial portuguesa até a atualidade.

– Nada Mãe! Apenas estou a fazer alguns cálculos nessa folha; daqui a pouco termino.

– Está bem!

A velha já estava a desconfiar que havia algo errado comigo, todavia preferiu descurar os acontecimentos por causa da confiança que nutria por mim.

Ao longo de seis meses aquela ilusão sumira integralmente do 53 para o meu espanto.

No décimo mês a ilusão reapareceu bem diante dos meus olhos e era a grande oportunidade para descobrir o mistério.

O 53 desembarcava, enquanto abandonava o quiosque. Corri feito um louco para embater no 53 e foi mesmo assim que sucedeu.

Cordialmente, esperei até ela descer e a abordei assim:

– Gostava de provar o melhor gelado do Cazenga e de Luanda?

Ela assentiu e provou o gelado de múcua para a minha alegria. Aproveitando o clima, enchi o peito e fiz a colocação:

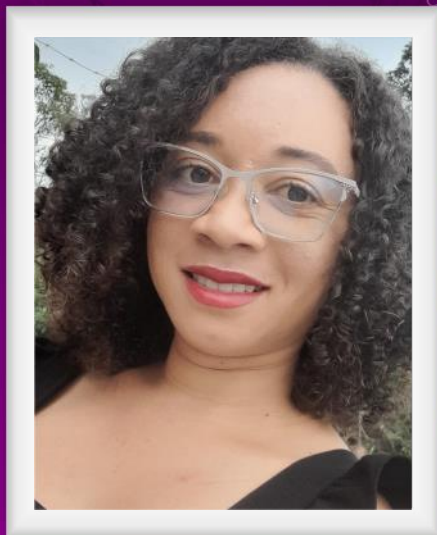
– Qual é o seu nome?

– Humbi!

– O meu nome é Ubuntu!

Então, tudo começou desse jeito até ao dia que a gente casou. Já faz cinquenta anos e eu ainda amo a sua avó intensamente; tal como no primeiro dia.

– Obrigado pela história avô, confesso que aprendi bastante com a vossa experiência de vida e espero um dia ter uma relação amorosa longínqua a semelhança da vossa.



Gecy Reis
Vitória da Conquista - BA

Gecy Reis

SEDE DE MIM

Mergulhei no mais profundo rio de minhas imperfeições
Tentando saciar me a sede
Sede de me desvendar por inteiro
Sede de me amar por inteiro
E quando não tinha mais água para beber
Emergi a superfície
Deixando para trás o completo caos do meu ser
Saciada e revigorada de tanto me beber



Geomara Moreno

Ilhéus - BA

Geomara Moreno

CENTRO E CINCO DIAS SEM VOCÊ

Cento e cinco dias que te vejo,
Em todos os lugares ainda estás,
No coração dos que te amam,
Nos pensamentos de quem viu teu sorriso,
Nos muros no teu lugar preferido.

Te vejo nas lembranças de quem não te esquece,
Nos meus sonhos inesquecíveis,
No cotidiano que me rodeia,
No vazio do nosso primeiro lar.

Te vejo na lacuna que em mim deixaste,
Na parte que se foi contigo,
Te vejo na dor que me consome,
No silêncio que se fez abrigo.

A verdade é que ainda vives,
Em todos os lugares que olho, ainda te vejo.
Fazes tanta falta,
São cento e cinco dias sem te ver.



Graciela Zeballos
Maldonado, Uruguay

Graciela Zeballos

SORPRESAS DE LA VIDA

¡Allí están! Envueltas todas las sorpresas que he tenido tengo o tendré aún.

Las cubren papeles múltiples de varios colores.

Visualizo antes de abrir esta bella caja llena de sorpresas y regalos que me motivan a soñar despierta.

Antes describiré esa sensación al verla esperando, mi reacción trato de controlar para poderla disfrutar.

Hooo que fuerte es, ese tono rojo carmesí que la envuelve e invita a tomar como si fueran los pétalos de las rosas y aún teniendo espinas, cuido que no me hagan sangrar.

Y ese otro color dorado brillante que se mezcla reflejando un rayo de sol que calidamente me trasmite una sensación de bienestar.

Como si fuera poco en un lado aparece un destello blanco cristalino, como si fuera extraído de una pequeña estrella la que se presenta para acompañar esta caja de cartón dándole ese toque tan vivo.

Que sentimiento causa al verla, me produce cierta esperanza porque son deseos varios que recuerdo están incumplidos proyectos latentes vivos.

Que belleza ese moño tan intenso majestuoso que me dan ganas de dejarlo eternamente y mirarlo encantada, hinoptizada.

Son muchos los regalos que he recibido a lo largo de mi existencia pero este paquete es sorpresivo, nadie me dijo nada, solo esta ahí en mi camino.

Me pregunto ¿quien la persona que lo dejo ahí sin previo aviso frente a mis ojos?

¿Es para mí?

O alguien la perdió justo cerca de mí?

¿Y si es en verdad un regalo divino que alguien supremo me ha brindado?

¿Será que es el regalo que pedí no material está con toda su potencia dándose a conocer el que en mis plegarias pedi?

Me pulsa fuerte el corazón, me tiembla mis manos, me caen lágrimas de emoción. Aleluya puede ser una coincidencia al estar en mi camino, justo en mi vida.

¡Bueno me decidí!

Voy a ver que hay dentro de esta preciosa caja tan especial que deshecha mucha luz, esta sumamente arreglada con amor porque se nota esta delicadamente preparada, incluso al verla se siente esa calidez humana, es de alguien que me ama.



Josemar Guedes

Recife - PE

Josemar Guedes

ALÉM DO BIOLÓGICO...

Há mães que pariram do corpo,
tantas da alma,
algumas "gratuitas",
outras solos,
abandonadas por quem não cuida
Na consciência de uma missão,
num estado de espírito... dia a dia, em doação,
revelando mistérios da vida,
muitas há, porém, longe dessa medida
"Mãezagem", para além das palavras,
em amor incondicional,
perto do Divinal.

RITOS DUM CORPO

No espanto do acordar,
no mistério do respirar,
no hoje que desafia a fé,
corpo de pé
Ulterior aos ritos do amanhecer...
anda...

nos caminhos do intento,
num horizonte incerto,
tudo parece como ontem
Corpo exposto a morte
numa escravidão sistêmica,
em lidas além dos limites,
na busca pela sobrevivência
Num ansioso descanso
preconizado pelo entardecer,
o retorno ao seu canto
Ulterior aos ritos do anoitecer...
para.
Corpo deitado,
em sua confiança desafiado,
se rende ao adormecer,
sem a convicção de um novo alvorecer.



Karol Costa
Campo Grande - MS

Karol Costa

Diretora de Projetos, AICLAB

REVIDAR OU MUDAR?

Frustrações o que são? Como surgem?

Bom, elas surgem de N maneiras e em inúmeras situações.

O principal é entender que elas vêm por uma razão, quando as pessoas depositam em alguém uma expectativa e por ventura elas não são alcançadas, pelo contrário elas são destruídas e massacradas.

O que fazem nessas situações?

Respira fundo, se quiser escrever algo o faça, mas que seja apenas para você mesmo. Ninguém precisa receber uma resposta mal colocada e até mesmo um comportamento inadequado.

Palavras e ações são coisas que uma fez feitas, não podem ser retiradas ou subtraídas daqueles que a recebem.

Tem aquele dito: Quem atira a pedra esquece, mas quem recebe a pedrada não.

Por isso é tão importante silenciar no momento em que tiver vontade de descontar.

Quer descontar em algo? Pegue uns pratos ou até mesmo copo e se isso te fizer melhor despedaça eles com toda a força que tiver.

Isso vai te aliviar no momento, embora depois possa pensar: “puxa vida, vou ter que comprar mais”. Mas foi uma escolha que fez.

Ou simplesmente pode ir num lugar q seja confortável pra ti e grite o mais alto que puder.

Por pra fora aquilo que te consome por dentro é sinal de sabedoria, pois permite que seu corpo não venha adoecer.

Lembre-se no mundo existem tantas pessoas preferem revidar, do que aquelas que mudam a situação.

Por isso a melhor arma para o ataque que possa vir sofrer é o SILÊNCIO e o seu sorriso estampado nos lábios e em seu olhar.

Pois tem uma coisa que nunca vão poder roubar de ti, o seu brilho e a sua vontade de fazer a diferença.

A diferença que o mundo precisa começa com o comportamento que você tem a partir do seu agora.

Então diz ai: O que vai ser? Aquele que arranca sorrisos ou aquele que afunda o seu semelhante como tantos outros fazem?



Lindalva Freitas

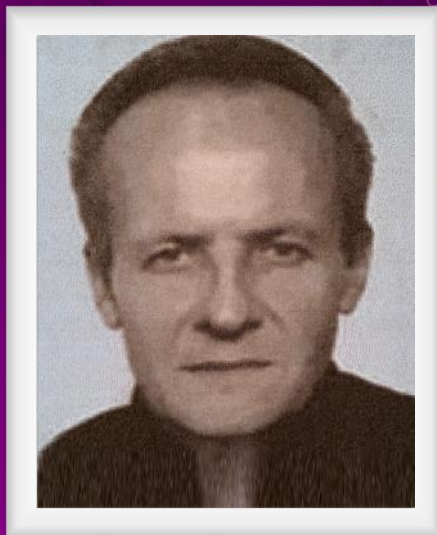
Limoeiro - PE

Lindalva Freitas

VERMELHO SEM MAGIA

Entre todas as cores, da diversidade do universo
Amava o vermelho, vermelho púrpura, vermelho escarlate
Vermelho paixão, vermelho coração, vermelho amor
Oh! Vermelho que coloria minhas vestes, o batom e até o
esmalte
Vermelho no entardecer, na despedida do sol
Vermelho era alegria, o pulsar do coração
O vermelho de outrora perdeu seu encanto
Na rua, na esquina em qualquer canto
Dentro de um carro, em casa, o vermelho dominou
No chão da cozinha, na sala, no quarto
Tingindo as vestes de tantas mulheres
Virou vermelho tragédia, morte e violência
Vermelho um rastro de tristeza e saudades
Vermelho sangue, vermelho vidas ceifadas
São tantas mulheres prisioneiras, almas acorrentadas
Assassinadas em todos os lugares
Vermelho dantes alegria, brilho e vigor
Hoje mancha na calçada, no tapete, na cama
Mulheres impotentes, vítimas do agressor
Meu vermelho perdeu a magia
Hoje retrato de tantos feminicídios

Mulheres, meninas em todos os lugares
Vítimas da agressão e humilhação
Vítimas da violência
Disque 190, denuncie, ainda é a solução!
Um grito rasga minha alma: "Nos deixem viver".



Lino Armando

João Neiva - ES

Lino Armando

NASCEU, LUCAS AGRIPPA PISSINATTI

Lucas é nome santificado
Ele nasceu perto de Belém
Foi medico renomado
E evangelista também

Com a benção de Jesus
Após 9 meses de gravidez
Lucas viu a luz
Pela Primeira vez

Chegou o dia derradeiro
Em pleno final de semana
Era 12 de fevereiro,
Raquel foi submetida a uma
cesariana

Disse o pediatra, saudável e
bonito... Responde a enfermeira:
Abençoado por Jesus Cristo
Veio alegrar a família inteira

Logo após o parto
Foi conduzido ao berçário
Fizeram logo o registro
De Lucas no diário

Disse o plantonista
pediatra, Como é grande e
bonito Parece até a obra
sacra Das esculturas do
Egito

O pai com seu olhar sereno,
O coração pleno de alegria
Contempla o lindo pequeno
Agradecendo a Deus e Maria

Alegria no semblante estampada
Jander eleva aos céus uma oração,
Disse: Nossa família esta realizada,
A Deus nossa eterna gratidão.

Raquel abraça seu esposo
Cheia de júbilo e felicidade
Diz, Deus sempre generoso
Lucas chegou com plena saúde

Quanta beleza e semelhança
De Jesus Cristo nascituro
Abençoe esta divina criança
Com saúde, inteligência e santo
futuro

Que belíssima e terna
face Com olhar sereno
reluzente E como se o céu
viesse Para o encontro da
gente

Lucas, com a graça do céu
Muito além das estrelas
siderais Uniu-se a Julia e
Gabriel
E o convívio de seus idolatrados pais.

Naquele bercinho
relicário Sua expressão
deifica
É o xodó do vovô Januário
E também da vovó Gloria Grippa

Pessoas olham com dileção
Ele tem a proteção suprema
É o xodó do vovô João
E também da vovó Madalena

Parabéns
Lino Armando Baroni



Manoel Pena

Brasília - DF

Manoel Pena

In memoriam

RELATOS DO MEU PAI

Por Ainê Pena.

Pensando um pouco sobre o que escrever hoje para esta linda obra, me deparei com tantas coisas contadas por ele que ficou difícil de escolher uma, então resolvi falar de um assunto que sempre me chamou atenção e que de alguma forma fez parte da vida do meu pai, mesmo que indiretamente.

Meu pai nasceu no fim da década de 40 em Minas Gerais, um dos estados do Brasil onde se tem mais gente boa, perdoe-me a brincadeira, mas claro, devo puxar sardinha para a minha lata, não é mesmo?

Bom! A Segunda Guerra, que sempre foi um assunto que me interessou por anos, findou em 1945 e o Brasil participou menos que outros países, enviando seus soldados para batalha do outro lado do atlântico. E eu realmente não sei o que isso realmente tem a ver com o que vou contar, mas sempre associei de alguma forma com o que meu pai contava sobre esta história.

Quando ele era bem jovem, não sei com quantos anos, ele fez um curso de padioleiro lá na cidade onde vivia, próximo à Usiminas, e o que acho que me faz lembrar e associar uma coisa com a outra, é que, ele cresceu dentro de um pós guerra e aprender certos ofícios relacionados ao que estava acontecendo na época deveria ser bem comum. Então não me recordo bem os detalhes do que aconteceu, mas ou ele estava estudando ou já havia se formado para padioleiro quando viveu

uma situação que ele descrevia sempre como: uma cena de guerra.

Não sei ao certo, ou melhor, nunca entendi direito, ou por não prestar a atenção devida, ou por não entender mesmo, mas o que ele conta é que houve um problema muito sério na Usiminas, uma indústria bem grande que até hoje funciona no estado de Minas.

Ele falou a pouco tempo sobre o ocorrido, não lembro o que eu perguntei e ele comentou. Mas aqui na minha casa tem uma foto que ele sempre contava:

- Esta é a casa do Pastor da igreja na época do 'ocorrido' na Usiminas.

Ele conta que viu pessoas muito mal. Muito machucadas. Hoje parando para escrever e tentando entender o que ele tentava me contar por diversas e diversas vezes sobre o assunto, acredito que o que aconteceu foi o seguinte:

Ele estava envolvido no curso de padioleiro (como tem aqui uma fotinha engraadinha dele vestido de padioleiro) e aconteceu um desastre na fábrica/indústria, deixando muitos feridos e que ele esteve presente vendo tudo isso e quem sabe ajudando a cuidar destas pessoas.

Pensando hoje sobre o assunto, me dei conta que a Segunda Guerra já havia se passado e eu sempre associei o ocorrido pela forma que meu pai descrevia sobre os ferimentos de todos. E me dei conta também no que meu pai viu e viveu. Imagino que deveria ser algo terrível ver tantas pessoas feridas e saber que o máximo que um ser humano pode fazer em um caso desse é limpar, colocar remédio para aliviar a dor e pedir ao Grande Deus para cuidar das pessoas. Imagino como deve ter sido impactante para ele ver tanta coisa feia e no que isso pode ter mudado a vida dele a partir daí.

Meu pai sempre foi muito frio em algumas situações. Não por ele nunca falar mal de ninguém ou nunca mandar um para a famosa 'PQP' que muitas vezes temos vontade de fazer diante de certas circunstâncias, mas por as vezes não se importar com coisas como: se é aniversário de alguém, está tudo bem, sem se preocupar em ter uma festinha ou uma comemoração. Em sua formatura da faculdade ele não participou e da minha, foi porque não tinha outra opção, mas eu sabia que ele não queria estar ali no baile comigo. Claro, era uma festa e ele como bom cristão não participava de festas, mas era a formatura da filha dele, e ele não estava feliz. Resultado: De pirraça, ele não limpou o sapato que tinha usado o dia todo na igreja e estava cheio de poeira.

Bom... Assim era meu pai. Pirracento, mas era uma das pessoas mais boas que eu já conheci na vida. Uma pessoa que estava sempre à serviço dos outros, ajudando e fazendo o seu melhor, o que é uma das coisas que ficará para sempre na minha vida.

Já são cinco meses sem ele aqui comigo, nunca passei tanto tempo longe dele e só eu sei o quanto essa falta me faz.



Maria de Abreu
Valparaíso - GO

Maria de Abreu

UM ORGULHO NA MINHA VIDA

Sou uma mãe orgulhosa, mas um orgulho diferente. Um orgulho bençoado daqueles que só Deus pode conceder e que poucas mulheres tem o privilégio de poder contar, e que vou lhes contar, hoje, evidências 'deste' tal orgulho.

Tenho duas filhas, que além de ser um presente que Deus me concedeu, tive o privilégio de ser contemplada com seus dons com bastante desenvoltura. A minha filha mais nova com suas tendências artísticas é arquiteta e a minha primogênita que também com seus dons artísticos, estes claro, herdadas mais de mim, tem se desenvolvido de forma fantástica para a literatura e mais ainda, voltada para o público infantil. Isso claro teve um início e um motivo para que tudo acontecesse e agora eu vou lhes contar:

Minha filha Ainê Pena, a escritora, ainda muito pequena, gostava de pegar os livros didáticos infantis que eu acostumava usar para preparar minhas aulas para a pré-escola, pois na época, eu Maria de Abreu, e meu marido Manoel Pena, éramos professores das séries iniciais e levávamos para casa muitos materiais coloridos, e a minha pequena filha os lia de mentirinha contando as histórias a partir das ilustrações dos livros, inventando é claro, e uma delas, como se soubesse ler. E isso é tudo! Ela, depois fazia um montão de rabiscos escrevendo as 'tais' histórias. e muita gente ainda não acredita que ações que uma criança tem em sua tenra idade, possa influenciar em suas ações no futuro.

Nesta época ela gostava muito de histórias, as criava para contar para o pai e a mãe. Com o passar do tempo, trabalhando com a primeira série, sempre trazia livros para que ela pudesse cada vez mais ter contato com este mundo da fantasia e da imaginação, o que se seguiu cada vez mais frequente até que com 4 anos de idade ela iniciou o caminho estudantil no jardim de infância, na escola Vovó Lisinha, uma escola particular na cidade Novo Gama - GO, muito focada nesse mundo imaginário infantil, onde tinha por todos os lados, paredes pintadas com ilustrações que remetiam ao folclore e outras histórias infantis. Esta escola ficava ao lado da escola que eu e o pai trabalhávamos e assim podíamos estar sempre próximos.

Depois que aprendeu a ler, levou seu gosto pelos livros, pela didática e pelo imaginário, para além da nossa casa, imitando sua professora e dando aulas de mentirinha para as crianças da vizinhança, e mesmo depois que eu e o pai passamos a trabalhar em áreas de conteúdos específicos, que não mais conteúdos de alfabetização, ainda providenciávamos livros para que assim pudesse continuar este desenvolvimento.

Quando ela já estava com 8 anos de idade, nossa outra filha nasceu, a Ênia Pena, e o pai passou em um concurso público para professores do GDF, indo trabalhar em uma escola como dinamizador nas séries iniciais, trazendo sempre para casa os trabalhos que executava na escola, mostrando as atividades lúdicas, contando histórias, e até mesmo confeccionando materiais para as aulas, como foi o caso da jangada que ele enquanto confeccionava o objeto, a jangada, utilizando pequenas varetinhas e cordão para amarrar, contava a história e a ajuda da filha que também aprendia como realizar a tarefa. No final ele fez uma bandeirinha para concluir a jangadinha.

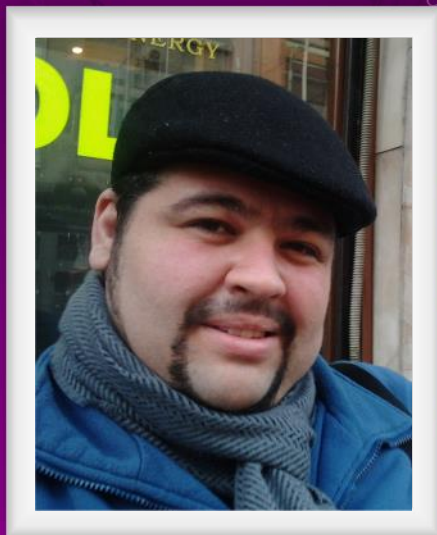
Com tantos estímulos ao longo de tantos anos, e seus aperfeiçoamento nos estudos, mal a irmã passou a entender o que era estudar, ela passou a brincar de professora ensinando a irmã, de brincadeirinha, que no final, acabava ensinando de verdade algumas coisas para a irmã, como printar, cortar e colar. E coitada da pequeninha que mal conseguia ficar sentada no chão e era obrigada a fazer as atividades mandadas pela professora Ainê, que gostava de desenhar e pintar com muita dedicação.

Creio que toda esta iniciação fez parte do desenvolvimento dela e despertou o desejo de ampliar seus conhecimentos e práticas. O que foi muito importante para seu crescimento como escritora de livros infantis e outras coisas que desenvolve.

Hoje, professora de verdade, graduada na área específica de matemática, e também escritora, que chegou a ser por espontânea vontade e dedicação. Uma obra maravilhosa que dá orgulho aos pais e aos outros.

Eu, a professora Maria de Abreu, tenho gratidão a Deus pela minha filha, minha escritora e muito me orgulho pelas obras fantásticas que ela desenvolve.

Deixo aqui um conselho aos pais: Que deem oportunidade aos seus filhos de se desenvolverem, colocando nas mãos deles, literaturas (livros) com conteúdos didáticos bastante interessantes como são os livros do Lelé. Livros ilustrados, histórias interessantes e lúdicas e com cores bem chamativas.



Mário Luiz Amorim

São Borja - RS

Mário Luiz Amorim

CAMINHOS ENTRELAÇADOS DE OUTRORA

Lá estava ela, esperando o ônibus da São Pedro na rodoviária de Alegrete. Mas, ao subir o degrau da escada do veículo, tropeçou e caiu bem na frente de Luiz, o motorista. O nome dela era Angelita, uma guria cheia de sonhos que carregava consigo o desejo de se tornar professora. Jamais imaginou que, naquela manhã de domingo, seu coração fosse bater mais forte, acertado em cheio pela flecha do cupido. O dia estava chuvoso, mas escondia o início de uma história que, embora doce, também traria suas dores — ainda que dessas que não se sentem na pele, mas lá dentro, onde moram as lembranças.

A linha que ela fazia diariamente ia de Alegrete até São Borja. Protegia-se do temporal com um guarda-chuva amarelo de bolinhas vermelhas, todo desajeitado, quase cômico. Desde aquele tropeço inicial, sempre que entrava no ônibus, dava de cara com Luiz.

Luiz, por sua vez, já havia visto muitas faces ao longo dos anos no volante. Porém, aquele sorriso tímido de Angelita o desconcertou de um jeito diferente. Entre paradas e curvas, não perdia a chance de trocar algumas palavras com a guria.

— Vai longe hoje? — perguntava com um brilho no olhar que Angelita não conseguia ignorar.

Os dias foram passando, e aquele trajeto diário se tornou um ritual silencioso entre eles. Um dia, Angelita decidiu

arriscar. Deixou um bilhete discreto no parapeito da cabine: "Café depois do trabalho?".

Luiz sorriu ao ler e, naquele mesmo dia, encontrou-a na esquina da Casa do Peixe no Cais do Porto. A noite era iluminada por uma lua cheia que pintava de amarelo as águas do rio. A brisa trazia o aroma fresco da noite, enquanto o som das ondas quebrava o silêncio entre uma conversa e outra. Angelita e Luiz caminhavam devagar, mãos quase se tocando, até que ele parou diante da cruz missioneira pertencente ao cais.

— Não sei o que o destino estava planejando, mas te encontrar foi como descobrir o caminho certo depois de tantas curvas — disse Luiz, fitando-a como se quisesse congelar aquele instante.

Angelita sorriu, olhando para o reflexo da lua no rio.

— Nunca pensei que um simples ônibus pudesse me levar tão longe... até você.

Ele segurou sua mão e a puxou delicadamente para mais perto. O mundo parecia ter se calado naquele momento e o silêncio tomou conta da situação. Luiz apontou para o horizonte.

— Veja como as luzes da cidade dançam no rio. É como nós: entrelaçados por algo maior, como as marés.

— Você sempre foi bom com palavras ou isso é novo? — perguntou ela, rindo.

Luiz deu uma risada, meio envergonhado.

— Deve ser o efeito que você tem sobre mim.

E então, sob o céu estrelado, o som das águas e estando na faixa onde os carros desciam para entrar nas balsas, Luiz inclinou-se para beijá-la. Foi um beijo cheio de promessas, tão suave quanto as ondas e tão profundo quanto o amor que nascia entre eles.

Naquela noite, o cais do porto e o Rio Uruguai testemunharam o início de uma história que, assim como as águas do rio, prometia seguir seu curso com intensidade e serenidade, sempre em direção ao horizonte.

Mas o destino — esse cavalheiro da reminiscência de outrora — ainda guardava suas surpresas.

Na semana seguinte, Angelita decidiu surpreender Luiz com um café da manhã romântico. Esperou o ônibus na garagem da empresa, escondida atrás de uma pilha de pneus. Quando ele surgiu, ela pulou na frente dele com uma bandeja de pão de queijo e suco de laranja, gritando:

— Bom dia, meu motorista preferido!

Assustado, Luiz tropeçou na própria lancheira, escorregou em uma casca de banana que estava no chão e caiu dentro de um balde d'água.

Molhado dos pés à cabeça, ele olhou para Angelita e disse, entre um sorriso e uma tosse:

— Pelo menos agora posso dizer que mergulhei de cabeça nesse relacionamento...

E assim, entre tropeços, bolinhas vermelhas e baldes d'água, o amor deles foi se firmando — não só pelas promessas sob a lua, mas pelas risadas inesperadas que a vida insistia em pregar.



Marlon Luiz
Itabirinha - MG

Marlon Luiz

COMO VIVER EM SOCIEDADE?

Viver é uma atividade exorbitante e de inteira profundidade. Nada melhor que poder ser consciente desse presente Divino e aproveitá-lo com o que tiver de melhor a cada dia. O que seria aproveitar bem a vida em sociedade? Uma coisa é certa: evitar ao máximo a tentativa de acusação do que o outro pensa ou defende. Isso sim é um caminho no entendimento de desfrutar uma vida com alegria no seio social.

Cada ser humano tem sua forma de enxergar a vida ou de conduzi-la. Qual a melhor forma? Existe? Não se pode arriscar ou perder “tempo” com a busca dessa resposta e, sim, respeitar a cultura do outro.

Todavia há valores que devem ser inquestionáveis para o bom andamento da sociedade organizada, pois se têm as regras, em sua maioria perfeita ou não, agem como mediadoras em um mundo de tantas filosofias diferentes de viver.

O ideal é não padronizar muito e, sim, conhecer e extrair o que pode ser compartilhado e apreendido. Uma alerta se faz necessário: fuja de erros e de coisas arriscadas, que fazem mal para sua vida. Como saber o que é errado ou arriscado?

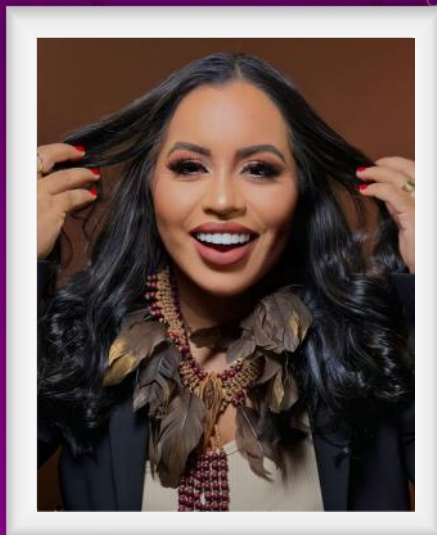
Você saberá e, se tiver ainda dúvidas, use a seguinte lógica: o que tenho feito me faz bem como um ser humano ou prejudica a mim mesmo e aos que ao meu lado estão? Quando a gente tem um dom específico, resplandece o reconhecimento fácil. E todas as classes, de pessoas ou organizações humanas,

passam a reverenciar o seu talento e a tratar você como um Ser de valor.

Há na sociedade pessoas conhecidas por aquilo que fazem, ou uma profissão que exercem, porém, não são reconhecidas ou valorizadas como merecem, pois não são ricas.

Calma, não fique triste! As pessoas não são obrigadas a gostarem de você, o gostar é opcional. Uma coisa é certa: qualquer sociedade ativa gosta de ter talentos vivos em seu meio, para se tornar a mais bem vista e almejada dos grupos existentes ou categorias fundadas.

Do livro: Como viver em sociedade?



Meyre Lane Fonseca
Manaus - AM

Meyre Lane Fonseca

PARADA NA PÁGINA

Minha mãe, com mãos cansadas,
trazia em casa, além do cansaço,
um gibi, um livro, uma palavra,
um mundo inteiro em um abraço.

Sentava-se perto, em silêncio,
folheava páginas devagar,
não lia para mim, mas lia por perto,
como quem ensina sem precisar falar.

Eu brincava com meus tesouros,
feitos de sonho e sucata,
mas via sua pausa nos textos,
o olhar que o tempo não desata.

Um dia, curiosa, perguntei:
"Mãe, por que tanto tempo em um só lugar?"
E ela, com doçura, me disse:
"Eu preciso entender o que quer me falar."

Seus olhos corriam as frases,
voltavam, paravam, iam além,
como quem busca no escrito
algo que ecoe em seu próprio bem.

Só anos depois compreendi,
o que naquela infância me escapava,
não era só leitura, era um convite,
um jeito sutil de me dar asas.

Hoje, livro em mãos, repito o gesto,
meus filhos olham, e sem saber,
seguem os passos que um dia segui,
pois aprenderam só de me ver.

Minha mãe não escreveu histórias,
mas me ensinou a amar a leitura,
e esse legado que veio dela
agora também é minha aventura.



Mileni Mota
Rolim de Moura - RO

Mileni Mota

ENTRE QUEDAS E SUPERAÇÕES, EU APRENDI

Aprendi que com o tempo me libertei,
dos traumas, das dores, das marcas do ontem.
Mas compreendi que a cura não é mágica,
é um processo, um mergulho profundo,
onde o autoconhecimento é a bússola,
e reconhecer meus próprios erros, a chave.

Aprendi que não basta culpar o destino,
nem atribuir tudo ao carma da vida.
Mudar exige força, exige vontade,
e só acontece quando escolhemos pensar diferente.
Quando o desejo de se encontrar e ser feliz
se torna maior do que qualquer dor.

Aprendi que ninguém pode mudar meus pensamentos,
se eu mesma não quiser mudar.
Que a vida vale cada segundo bem vivido,
e que olhar para trás só faz sentido
se for para ver o quanto evoluí.

Aprendi que o passado tem seu lugar,
e esse lugar é lá atrás.
Que viver intensamente é honrar cada amanhecer
como se fosse o último.

Aprendi que não há felicidade plena sem paz,
e que a leveza da alma contagia.
Que para ser amada, preciso me amar primeiro,
e que na força de querer ser feliz, a superação floresce.

Aprendi que, por mais que me vejam forte,
também carrego minhas fraquezas.
Mas foram as quedas que me fizeram crescer,
foram as derrotas que me tornaram forte.

Aprendi que sou a única capaz
de me reerguer e encarar a vida.
E que, mesmo livre das amarras do passado,
as quedas ainda acontecem,
pois cicatrizes vivem no subconsciente.

Aprendi que sou quem sou
e que lutar para não recair
é uma batalha diária.

Aprendi que o que mais importa
não é apenas viver,
mas reconhecer a presença de Deus em cada passo.

Porque foi Ele que me sustentou,
me guiou na dor e no aprendizado.
Aprendi que a felicidade não se espera,
ela se encontra na fé,
na gratidão, no amor que Deus me dá a cada dia.



Mitiko Une
Rio de Janeiro - RJ

Mitiko Une

LUCAS

“Parabéns pra você
Nesta data querida
Muitas felicidades
Muitos anos de vida”
Viva o Lucas! Um aninho!

Uma velinha ornamenta o bolo. Lucas, no colo do papai, apaga a vela com dois sopros. Palmas eclodem. Todos estão felizes. Principalmente os tios pois é o primeiro sobrinho na família. Os avós não se contentam apenas em sorrir e bater palmas. Estão pasmos vendo o filho do filho. Eles voltam ao passado quando bateram palmas para o aniversário do Roberto. E agora o Roberto é papai. O seu neném! O seu neném é adulto e ele é vovô! Vovô. Três gerações ali. Agora.

Um ano recebendo o carinho do papai, da mamãe, da Bá e dos tios e avós. Um ano e nove meses se passaram! Desde que a mamãe descobriu que estava grávida. O espermatozoide passeando lá dentro do seu universo encontrou um óvulo e os dois apaixonaram e se uniram felizes. Dessa união feliz nasceu o pequeninho Lucas. Bem. Lucas? Não. É um ser em formação. Um feto. O tempo vai passando e o feto vai crescendo tomando o formato de gente. O universo dele é o aquático. Ele nada o tempo todo. Nada e cresce. Aí o espaço vai ficando pequeno. Ele estica os pés, estica os braços e incomoda a mamãe. A mamãe sente os chutes e manda mensagens de carinho para o pequeno ser em formação.

- Fique tranquilo, vai dar tudo certo. Eu estou aqui para cuidar de você. Breve, muito em breve, você vai sair daí. E você vai ver o mundo de fora. O outro universo. Um universo sem fim. Bastante confortável. Vamos nos conhecer. E vou te proteger. Eu te amo, meu neném. Agora você já é um neném. É o meu neném. Você é o meu filho. Eu te amo.

O pequeno parece entender a mensagem e fica tranquilo ouvindo a voz que vem lá de fora. Uma voz cada vez mais familiar. Depois ele ouve outra voz. Sempre a mesma voz. Quem será? Ele parece sentir a voz e se mexe. Mas é pequeno, muito pequeno para perceber algo aqui fora. Fora do ventre materno. Não importa. Não há o que pensar. É só sentir quando a mamãe mexe.

O seu mundo está ficando cada vez mais desconfortável porque ele está crescendo, mas seu espaço continua do mesmo tamanho. Já não pode ficar nadando no seu mundinho aquoso. E, de repente chega o dia de sair desse microcosmo. Sair para onde?

Que aventura! Muita clareza. Um outro mundo. Que lugar é esse? Eu não conheço essas vozes. Mas eu estou ouvindo a voz que sempre ouvi. Ouvi lá de onde sempre vivi.

- É menino! É o Lucas. É o meu filho. É o nosso filho!

Ele vai lentamente se acostumando ao mundo extrauterino. Agora tem de alimentar usando a boca, isto é, mamando. Mas ouvir a voz familiar da mamãe lhe dá tranquilidade. Vai crescendo a cada dia. Aprende a pedir, aprende a reclamar sempre chorando. Depois aprende a procurar uma posição mais confortável se mexendo de um lado para o outro. Aprende a sorrir para agradar todos os que dele se aproximam. Parece que todos gostam de sorrisos. Ele deduz. Depois consegue se locomover engatinhando e bem depois, imitando a mamãe querida, o papai, a Bá, ele começa a

ficar em pé e depois a andar para o encanto dos grandes. E todos batem palmas felizes. O bebê também fica feliz com a sua independência. É dono do seu mundinho. O tempo vai passando, passando. E, de repente, vem uma festinha. Um bando de gente chega. Gente estranha. É o seu aniversário. Um aninho! Mas é um aninho e nove meses.

Todos estão sorrindo e ele sorri também. Está muito feliz. Ele vê uma construção estranha na mesa. É o bolo. Bolo de aniversário. Papai coloca o aniversariante no colo e ele apaga a velinha. Lucas sorri. Ri e quer abraçar todos os seus queridos: a mamãe que está cortando o bolo, o papai, a Bá, a vovó, o tio Maurício, o vovô, e todos os que sorriem e falam sempre com ele. É o seu universo. Foi um ano de muita aprendizagem por ser um bebê. Agora: Um menininho.

Foi um ano de muita aprendizagem para chegar até aqui como, por exemplo, se locomover engatinhando e depois andando e mais ainda desenvolver a comunicação se expressando não mais através do choro, mas da voz empregando palavras lentamente compreendidas. E todos estão felizes com cada dia que o Lucas consegue fazer algo novo. Algo que o torna independente: comer com suas próprias mãos, segurar a caneca para beber água. Vai aprendendo a cantar repetindo a Bá ou a mamãe. Lucas está feliz.

Observando tudo isso e se sentindo independente, vovô ensina a marchar cantando porque passara na televisão um desfile militar:

“Marcha, soldado, cabeça de papel

Se não marchar direito, vai

Vai preso no quartel”

Foi uma grande conquista para o Lucas porque ele estava tentando aprender a marchar como os militares lá na televisão. E agora? Com dois anos e nove meses? Como serão

os seus dias? O que terá de aprender? Ele percebe que é pequeno comparado aos seus pais. Agora é continuar aprendendo, aprendendo, aprendendo e aprendendo tudo o que vê e repetir o que o papai e a mamãe fazem.

Depois, bem depois Lucas continuará marchando pela estrada da vida para escolher alguma profissão que lhe pareça interessante e engrenar no mundo dos adultos repetindo o papai, a mamãe, o tio Mauricio, a tia Claire entre muitos outros? Ou escolherá algo inusitado que será a atividade ou o ganha-pão no futuro, como, por exemplo, viajar para outros planetas? Ou inserir no mundo global através da avaliação econômica ou social? É o soldado Lucas marchando pelo mundo afora atrás dos seus sonhos.



Nádyá Gurgel
Fortaleza - CE

Nádyá Gurgel

IRIDESCENTE

Mesmo que Joana não pudesse ver o mar, ela molhava o rosto, em deleite no ir e vir das quentes vagas, e agradecia a Deus pela oportunidade de sentir o sal em seus lábios e por poder brincar com as conchinhas e a areia, suscitando uma cacimba... ou poço? E até construía seu próprio castelo. Não era mais criança, e sim uma mulher feita, contudo ali - naquele átimo - voltava aos tempos pueris e novamente enxergava.

Revia, pois, as faces dos pais; até ouvia suas vozes e recebia os mais desejados amplexos, se desvencilhando da saudade. Sorria e começava a cantarolar Gonzaguinha. Via o arco-íris, as andorinhas, as jangadas ao longe... A vida era feliz e iridescente, só conseguia concluir isso, apesar das perdas...

Emoldurada em devaneios e sorrisos, ela mal pressentira que sua filha caminhava em sua direção, cuidada pelo seu "papá" e... estava... dando os primeiros dos tantos passinhos que daria em sua existência!

- Amor, amor, a nossa Princesa está... quase correndo à tua procura!

Antes de alcançar sua pequenina Boneca, que a surpreendia com o início do seu caminhar, a filhinha a abraçara com a certeza da genuína ancoragem. Em seguida, Joel se ajoelhou diante dos seus maiores amores e lhes dissera não haver mais nada na vida que ele pedisse a Deus.

- Joel... também sou imensamente feliz porque tenho vocês, minhas vidas.

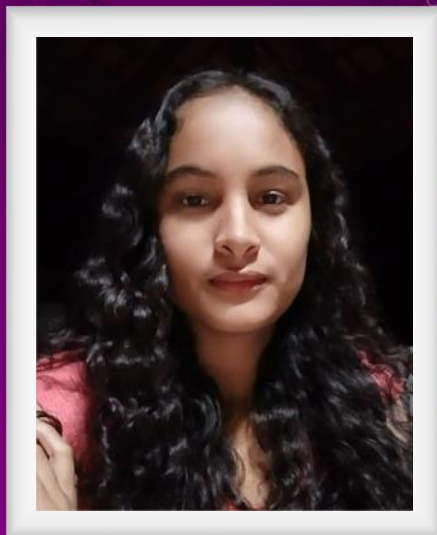
- E você estava pensando nos seus... pais, não é? Sinto tanto, tanto pelas suas perdas.

- Ficarei bem, pode deixar. E logo agora... sabendo que a nossa Carolininha está andando... só temos motivos para comemorar!

- Benditas botas que ela usara... por tanto tempo e até ontem, não é? Você sempre confiou que ela andaria. Eu amo tanto as tuas certezas e a tua segurança.

- E tu és minha garantia de que sempre terei motivos para sorrir.

A filha entrelaçara suas mãozinhas às deles e os três deixavam, pela primeira vez, suas pegadas nas areias quase cintilantes e nem suspeitavam que, logo mais, novas pegadas seriam descortinadas naquela praia da vida inteira.



Naiane Dias
Belo Horizonte - MG

Naiane Dias

PEDIDO DE SOCORRO

Não por favor, foi o que ela disse quando ele a arrastou pelo braço enfiando-a porta adentro daquele quarto escuro e que seria seu cativeiro pelo resto da vida, porque ela se lembraria daquele lugar até seu último dia de vida.

Ela acorda com o som de portas se fechando, seu coração está tão acelerado, sua visão ainda está turva e seu corpo todo dói, ao se levantar do chão frio procura suas roupas e vê que seu corpo está coberto de manchas, há como seu coração se despedaçou naquele momento, ela lutou tanto por ajuda, gritou tanto e ninguém, ninguém a ajudou. Uma doce menina que teve sua infância e inocência tirada dela a força.

Ela cresce todos os dias com aquela imagem em sua mente, ao dormir e ao acordar ela relembra de tudo, se tornou uma versão fria de si mesma, uma menina assutada e desconfiada. Como ela chora todos os dias, as lágrimas descem queimando pelas suas bochechas, seu coração dói tanto que ela quer arrancar ele do seu corpo, e a sua mente? Que mente bagunçada tudo está fora do lugar, ela tenta tomar banhos longos e frios pra se concentrar em si mesma, mas o que consegue é ter um ataque se sentindo feia, suja, indigna e se sentando culpada...

Há pequena menina, doce criança te peço desculpas por não ter conseguido te salvar por não ter tido forças para correr, tantas e tantas vezes lâminas foram colocadas contra sua pele contra seu coração e você lá de dentro gritava para

que eu não continuasse você lá do fundo me lembrava que o vestidinho branco ainda existia em algum lugar e tentava me dizer que não foi minha culpa, não foi minha.

Pequena criança sinto muito por não ter tido a oportunidade de te salvar faria tudo diferente, não te deixaria indefesa, não te deixaria só, me perdoe por favor. De verdade eu queria ser melhor, queria ter te ajudado e protegido.

Esse texto não é pra te fazer sofrer apenas é uma realidade que muitas meninas enfrentam e talvez não é o que você gostaria de ler hoje, mas quantas meninas e meninos não enfrentam isso? 1 minuto é suficiente pra que suas vidas sejam destruídas, quantos não estão gritando para o silêncio hoje? Por quê a sociedade fecha os olhos e tapa os ouvidos para eles? Quantos não são taxados como culpados e os que comentem suicídio por causa disso?

Pois bem para todos os que estão sofrendo por favor peço desculpas de coração não se calem, sejam corajosos, por favor salvem a criança interior de vocês, por favor se salvem corram gritem se for preciso mais não se dêem por vencidos, lutem com todas as suas forças eu estarei aqui se precisarem; sei que posso não ser muita coisa mais se você tentar vai conseguir. Não deixem que o medo os dominem, nem permitam que a dor mate vocês, apesar de tudo de ruim que existem ainda tem coisas pelas que valem a pena lutar, então lutem e lutem com todas as suas forças e quanto mais doer mais temos que lutar, não podemos simplesmente parar e deixar nossas crianças indefesas e desprotegidas a segurança deles é um dever de todos nós.



Naiker Dàlmaso

Oxford, Uk

Naiker Dàlmaso

Presidente Nacional da OMT - Inglaterra

DOS SARAUS CAMPONESES À POESIA MODERNA: A EVOLUÇÃO DA TROVA

Historicamente, a trova existe há mais de 900 anos, surgindo durante o período medieval, especialmente na literatura galego-portuguesa. Nesta época, "trova" referia-se a qualquer poema ou canção, refletindo as práticas poéticas da Idade Média que combinavam música e literatura.

Em 1956, a trova foi introduzida no Brasil por Luiz Otávio, que desempenhou um papel fundamental na sua popularização no país. No dia 8 de janeiro de 1967, Luiz Otávio fundou a União Brasileira dos Trovadores (UBT), instituindo a prática trovadoresca no território brasileiro de uma vez por todas.

A trova é uma composição poética de vinte oito sons com sentido completo. Ou seja, o poema é composto por quatro versos com sete sílabas tônicas que apresentam rimas consonantes nos pares 1º com 3º, e 2º com o 4º verso. A estrutura deve transmitir ao leitor a mensagem desejada pelo trovador de forma completa e clara, sem a necessidade de título ou explicações adicionais.

A UBT define as trovas em 3 tipos:

1. Líricas: Capturam e transmitem a essência de experiências e sentimentos humanos, explorando temas como amor, saudade, alegria, tristeza, e mais.

2. Filosóficas: Abrangem reflexões profundas e questionamentos sobre a vida, a existência e a condição humana. Os temas incluem a natureza do ser, o sentido da vida, o tempo, a moralidade e a relação entre o indivíduo e o universo.

3. Humorísticas: Abordam temas do cotidiano de forma leve e engraçada, incluindo situações cômicas, trocadilhos, sátiras e piadas.

Meu coração não tem jeito,
passa uma instabilidade
que às vezes até suspeito:
é cardíaco ou saudade?

•••

Não espere o tempo justo,
justa sorte, achando tê-la,
porque a vida tem seu custo:
custa caro não vivê-la.

•••

Se ela encrena, é o mesmo assunto,
o mesmo interrogatório.
Eu me finjo de defunto,
e ela reza o meu velório.

Poeta Capixaba.



Paulo Dantas

Brasília - DF

Paulo Dantas

REVOADAS DE SENTIMENTOS

Na Banca Cruzeiro do Sul (depois chamada de Banca dos Concursos), na fervilhante Quadra 507 da Asa Sul de Brasília, começou a ser desenhado o destino de um menino. Entre pilhas de jornais que sussurravam notícias do mundo, livros que abriam portais para outros universos, apostilas que traçavam mapas para o amanhã e revistas em quadrinhos que adornavam a imaginação, foram tecidos os primeiros fios de sua trajetória, onde o cheiro do papel se misturava às suas esperanças e desafios.

Além dos materiais de estudo, havia também livros de bolso de faroeste e cartões postais da Capital da República, pequenos fragmentos de histórias e imagens apinhadas de sonhos e lembranças. Lá estavam, ainda, seus amados e inesquecíveis Pai e Avô, ambos de nome Miguel Dantas, pilares de sua existência.

Naquela quadra a vida fluía como um cenário de um filme: foi morada para o Cine Cultura, Loja Internacional e Companhia Aérea Cruzeiro do Sul, que, há cinquenta anos, refletiam o pulsar da cidade e revelavam horizontes remotos. A Loja Paranoá era um pequeno universo de surpresas, enquanto os Restaurantes Caravelle e O Espanhol serviam mais que iguarias:

eram sítios de encontros e memórias. O Bar do Afonso e o Amigão eram refúgios para os que buscavam uma pausa na rotina. Bons tempos, aqueles!

O fim de tarde se espreguiçava, e o sol, ao partir, tingia o horizonte com seus dourados pincelados de violeta, deixando uma última recordação. Naquele recanto começou a ser desenhada sua trajetória, sempre permeada de grandes revoadas de sentimentos.

A coreografia das memórias da infância era como uma passarada lançando-se ao vento. O frescor das manhãs apressadas, o perfume das primeiras responsabilidades, tudo vivido entre os livros que, mesmo em seu silêncio, proseavam sem parar. Não era só trabalho; era aprendizado repleto de possibilidades.

Entre entregas e atendimentos, os livros, apostilas e as revistas em quadrinhos tinham o poder de transformar sonhos em realidades. E, no meio disso, encontrava espaço para estudar, para escavar o que mundo lhe oferecia, buscando em cada conteúdo não apenas a aprovação no colégio ou em um concurso, mas a chave da ventura.

A impressionante diversidade literária se tornou tanto cenário quanto caminho. Gerou ecos que moldaram seu futuro. Essa convivência com o universo das palavras, das ideias e da multiplicidade de narrativas esculpiu sua trajetória e forjou seus ofícios de advogado, jornalista e escritor.

Aquelas apostilas foram mais do que simples guias de estudos.

Com elas, ele conquistou cargos em órgãos públicos, mas o mais marcante, sem dúvida, foi o TJDF, onde, por trinta e cinco anos, sua alma se moldou e fundou os alicerces da sua jornada, até alcançar a aposentadoria. Esta, mais que um fim, se mostrou uma nova paisagem, agora saboreada com calma.

O trabalho precoce trouxe um toque de urgência à sua existência, mas também lhe presenteou com a arte de

aprender com a vida, de absorver as lições que surgem nas entrelinhas. Cada jornal entregue, cada apostila vendida, era como um verso lançado ao vento, um pedaço de relato compartilhado.

E, quando se deu conta, o caderno de anotações de seu coração revelou um céu vasto, pronto para acolher todas as memórias. O que foi não se perdeu, mas se transformou. A infância, ainda que marcada pelo trabalho e pela responsabilidade, se revelou, em cada lembrança, um espaço de pura criação, onde o aprendizado era poesia em movimento.

Hoje, aquele garoto, agora um idoso, olha para trás com gratidão.

Compreendeu que a revoada não brindava apenas o passado; trazia consigo um presente vivo, em constante movimento, que não se cansa de pairar. O céu azul que abraça Brasília continua lá, testemunha silenciosa de jornadas iniciadas entre aquelas prateleiras e de histórias que ainda se desenham no horizonte.

Como as asas, o coração está sempre pronto para se lançar ao vento — e, no fim, a infância não é algo que deixamos para trás, mas algo que nos habita para sempre.

A CASA NA ÁRVORE

Era mais que um abrigo de madeira. A casa na árvore, cravada no quintal da infância — ou no sítio da memória —, guardava o mundo inteiro entre suas tábuas tortas e pregos sinuosos. Cada degrau da escada improvisada era como uma ladeira a apartar a realidade, um voo rumo ao território vasto

da imaginação. Lá em cima, entre galhos e folhas, o céu parecia mais próximo e os problemas ocultavam-se no solo.

Ali, debaixo da copa que revelava segredos ao vento, tudo era plausível. Era o comando de uma nave espacial, o castelo impenetrável, o esconderijo perfeito para heróis e rebeldes. Cada tábuia mal alinhada contava uma história, cada arranhão no tronco era a marca de uma façanha. Não era perfeita. Rangia com o tempo, inclinava-se nos dias chuvosos, e certamente isso a tornava tão especial: não exigia perfeição, apenas entrega.

Aquele espaço diminuto abrigava mundos. Amizades eternizadas por risadas ecoando entre os galhos, planos para dominar territórios imaginários, promessas feitas em voz baixa, como se a casa fosse uma aliada silenciosa. Mas, ao olhar mais de perto, uma dúvida desponta: será que essa casa realmente existiu?

Talvez não. Quem sabe nunca tenha sido mais que um refúgio da imaginação, um castelo erguido no quintal da fantasia. Mas isso não a torna menos real. Pelo contrário, sua existência na mente e no coração a torna intocável, imune ao tempo e às tempestades da vida.

Os anos passaram, e a casa, real ou não, permaneceu. Não como era — o tempo sempre deixa suas marcas. A madeira, agora com riscos e manchas profundas, e os degraus, quase desfeitos, revelam o transcurso dos anos. Mas a alma daquele refúgio continua lá, pulsando entre os galhos, guardando memórias e sonhos.

Hoje, ao revisitar a velha árvore — ou a ideia dela —, os olhos encontram a infância no alto, e o coração sente o que a memória tenta preservar: o crescimento é como a casa na árvore. É preciso subir com coragem, aceitar que o tempo molda, mas que o essencial — os sonhos, a liberdade, as raízes

daquilo que somos — se agarram ao tronco como se a vida inteira fosse feita para crescer junto com a gente.

Entre o som dos pássaros e o cheiro da terra molhada, há uma pausa. Um momento de reencontro. A árvore envelheceu, assim como quem a observa, mas, de alguma forma, continua lá, erguida contra tudo, insistindo que nem tudo se perde.

A casa na árvore nunca foi embora. Mesmo sem ter existido fisicamente, ela continua viva, tão real quanto qualquer lembrança, porque algumas coisas só precisam existir dentro de nós para se manter eternas.

A VIDA EM NOVOS TONS

As manhãs agora são diferentes. Não é que o brilho do sol seja mais intenso ou o café tenha alterado seu sabor — é o tempo que, de repente, se tornou mais generoso. A aposentadoria não é um fim, mas uma vírgula, uma pausa antes de escrever novos capítulos. A vida segue repleta de novas paisagens e de estradas mais recentes.

O passado se reflete em cada movimento, em cada escolha. Não pesa. Transforma-se em uma coleção de lições e conquistas. As metas e os prazos, antes implacáveis, abriram espaço para um tempo mais flexível, onde a criatividade e a liberdade florescem.

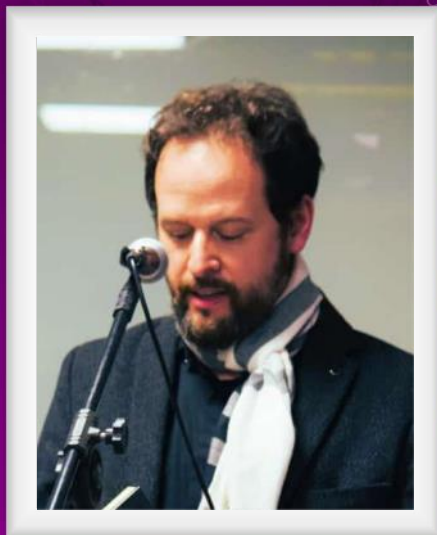
Escrever deixou de ser apenas um hábito — tornou-se um prazer, um reencontro com a essência das ideias. As crônicas, agora, são conversas íntimas e repletas de metáforas. Cada texto é um enxergar novos ângulos, como se a vida fosse um mosaico a revelar cores e formas desconhecidas.

No ritmo de antes, o relógio era um tirano que ditava as ordens. Hoje, apenas observa serenamente. O tempo, antes disparado e apressado, agora caminha com o equilíbrio de quem aprendeu a saborear a vida. Há tempo para contemplar o voo de um pássaro, perceber o cantar do vento e, por que não, parar tudo para degustar um café sem pressa.

Cada dia é uma oportunidade para experimentar algo novo. Os ensinamentos de uma carreira longa não se perdem, mas se transformam em ferramentas invisíveis – a precisão de um advogado ao escolher as palavras, a sensibilidade de um jornalista ao contar histórias com humanidade. A advocacia agora carrega a prudência, o jornalismo é feito com um olhar mais atento e a escrita reuniu todas essas formas de expressão. As páginas, antes preenchidas com despachos, decisões e plantões, agora transbordam histórias, ideias e sonhos.

E o futuro, antes incerto, revela-se cristalino. Não porque seja previsível, mas porque é acolhido com serenidade. A aposentadoria oferece um novo olhar: o de quem não tem pressa e sabe que a vida é construída com a preciosa simplicidade. O canto dos pássaros ao amanhecer é como uma melodia suave a nos lembrar que ainda há muito a ser vivido.

No fundo, a aposentadoria não é um fim. É um recomeço. Uma estrada onde os cenários são mais ricos, porque agora há tempo para apreciá-los. Cada página escrita se transforma em um voo livre, repleto de cores e significado. Estar aposentado não significa estar inativo – e sim estar mais vivo do que nunca, pronto para abraçar tudo o que o amanhã tem a oferecer, enquanto semeia histórias que, quem sabe, florescerão em outras vidas.



Pietro Costa

Brasília - DF

Pietro Costa

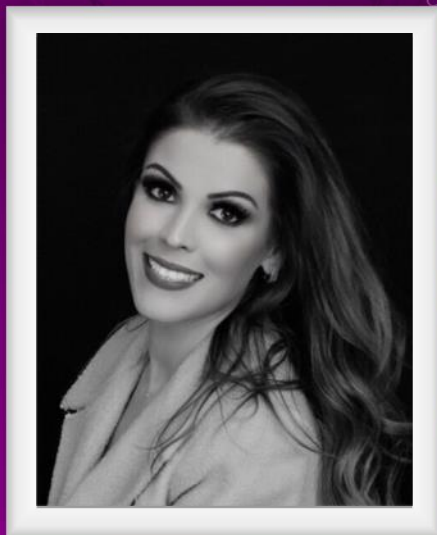
NOS CENTROS TONAIIS DA PAIXÃO

Em compasso silente, o jazz protesta,
Na melancólica autenticidade,
Flertar abismos, sensual o atesta,
Com a vagueza tem cumplicidade.

Nos acordes, diversidade em festa,
O ritmo ri do que chora a cidade,
E no glamour do sax, que a noite empresta,
Partituras de reciprocidade.

Centros tonais da paixão, a figurar,
Musicalidade exclama beleza,
Voz e instrumental sabem fulgurar.

O piano em notas de realeza,
De soberano encanto, a inaugurar
A sincronicidade e a sutileza.



Rachel Capucio

Belo Horizonte - MG

Rachel Capucio

O AMOR NA ERA DAS NOTIFICAÇÕES

Era uma vez o amor. Não aquele dos poetas românticos ou dos dramas épicos, mas o amor de hoje: fragmentado em mensagens de WhatsApp, coraçõezinhos no Instagram e reações em stories. O amor contemporâneo não escreve cartas, mas envia memes. Não faz serenatas, mas compartilha playlists no Spotify. Ele é ágil, instantâneo, mas, por vezes, escorrega na superficialidade.

Joana e Rafael, por exemplo, se conheceram como tantos outros: um deslize para a direita em um aplicativo de namoro. A conexão foi imediata, ao menos no sentido tecnológico. Em poucas horas, já trocavam confidências e planejavam futuros, tudo entre emojis e áudios de dois minutos. Mas será que, no fundo, se conheciam de verdade?

No primeiro encontro, a conversa fluiu, embora cada pausa entre frases fosse preenchida pela ansiedade de uma notificação no celular. Quem poderia ser? Um amigo? Um outro “match”? A própria tecnologia, que aproximava, parecia também criar abismos invisíveis.

Ainda assim, o romance floresceu. Joana se encantou com o jeito espontâneo de Rafael, enquanto ele se divertia com o sarcasmo dela. As declarações não vinham com flores ou chocolates, mas com a mudança no status do relacionamento on-line: um gesto público de “eu escolhi você”.

Mas o amor contemporâneo também tem seus desafios. Uma curtida na foto de alguém desconhecido gerou a primeira

discussão. “Quem é essa pessoa?”, perguntou Joana, enquanto Rafael tentava explicar que era só “uma amiga do amigo”. A linha entre público e privado parecia cada vez mais tênue, e os ciúmes, agora, vinham em forma de pixels.

Apesar disso, encontraram beleza nas pequenas coisas. O amor de hoje também sabe ser doce: o café deixado na mesa durante uma reunião on-line, o cuidado em enviar aquela mensagem antes de dormir, o esforço de se desconectar para estar verdadeiramente presente.

O amor contemporâneo é, acima de tudo, uma tentativa. Tentativa de ser humano em meio às telas, de conectar almas mesmo em um mundo que parece sempre desconectado. Joana e Rafael sabem que não vivem um conto de fadas, mas, no fim das contas, quem vive?

E, assim, entre selfies, risadas e até discussões sobre curtidas, eles seguem aprendendo que o amor, seja na era analógica ou digital, ainda é, e sempre será, sobre estar presente. Mesmo que isso signifique colocar o celular no modo avião de vez em quando.



Rafaela Andrade

Barreiras - BA

Rafaela Andrade

A ARCA DO INOMINÁVEL

No zoológico, Vito mais uma vez parou diante da bela mulher encarcerada.

Aretusa, o ser que controla animais selvagens e se metamorfoseia, ficava entre o youkai anfíbio (kappa) e o gigante. Havia até um dragão que chegara jovem e sem garras. Hoje, ocupava um pavilhão imenso e comia ovelhas todos os dias.

Ao menos o Diretor tratava bem os seres místicos presos no seu empreendimento, a Arca do Inominável. A ninfa hespéride era abastecida com as mais belas túnicas que o dinheiro podia comprar e comida farta.

Admirando Aretusa, Vito se perguntou se o dinheiro que ganhava valia a pena.

A tristeza era evidente em sua face e diziam que ficar tanto tempo longe do seu jardim a deixava fraca.

O Diretor tentava manter seus "bens" com a melhor aparência possível para os ricos e poderosos que tinham acesso ao local confidencial a um preço de no mínimo oito dígitos. Entretanto, privar qualquer ser de sua liberdade era por si só uma violência. Vito agradeceu por ser um mero humano.

Os olhos azuis de Aretusa encontraram os seus. Engoliu em seco e seguiu para verificar o kappa, sentindo o peso de ser observado enquanto andava.

Ele recebia bem para cuidar deles e só precisava observar... Entretanto, os olhos de Aretusa o atormentavam em seu sono. Por mais que ela morasse em uma suposta réplica do seu jardim, estava tão desolada que não falava há anos.

O que Aretusa faria se ele desligasse a runa do dispositivo que abastece as celas? Fugiria? Seria capturada rapidamente ou conseguiria ir para longe? Ele a veria novamente? Ele não queria pensar nisso, mas não adiantava. Ficava formulando planos para libertá-la. Curiosamente, apenas Aretusa lhe importava.

Um dia, Vito e outros colegas não tiveram permissão para entrar no zoológico por horas. Homens armados vigiavam a entrada e um dos seus colegas foi escoltado em tons de vermelho e roxo para fora.

Quando finalmente teve notícias, descobriu que ele fez o que Vito tanto planejara e nunca teve coragem de fazer. O dragão destruíra parte do zoológico. Havia feridos, mortos e desaparecidos. Conteve-se para não parecer suspeito, mas à primeira chance foi à cela dela.

As árvores estavam destruídas e as flores pisoteadas. O corpo do kappa, ao lado, estava sendo retirado por uma equipe especializada. Foi um dia de trabalho atordoante.

Indo para casa, viu um dos homens armados a observá-lo. Gelou. Ele atravessou a rua em sua direção, mas foi coberto pela multidão. Quem chegou até ele foi uma mulher belíssima vestida com roupas modernas. Ele sorriu. Era Aretusa.



Rita Lusiê
Rio de Janeiro - RJ

Rita Lusiê

MINHA MULATA SE FOI...

Você caiu eu chorei
Nos deu um susto, me desesperarei
Foram 7 dias de angústia e dor
Paralização, sem fala no ar
Tudo consciente até a luz se apagar
O fim veio, te levou pra descansar
Nunca aceitei nem hei de aceitar
Mas preciso continuar....
Não consegui enlutar, nem mesmo publicar
Nossa relação era selada por olhar
Nos entendíamos que nem sei explicar
Seu sorriso nas fotos?
Eu tive que te ensinar
Sou uma mulher forte?
Você quem me ensinou como lutar
Porque você se foi?
Tirando meu brilho do olhar
Agora só me resta, nas lágrimas me afogar
Como eu queria só mais um minuto pra te amar.
E verdadeiramente gritar para todos:
Não sei mais como caminhar...
Minha mulata formosa agora só resta saudades,
Saudades de tudo, do amor, da superproteção e até das
crueldades...

Sim, crueldades, de quando trançava o fio do ferro de passar roupa e começava a fechar as janelas, já sabia que daí vinha alguma raridade: uma surra, a mim prometida por muito tempo, que eu insistia em desafiar.

As marcas ainda carrego no corpo, como uma lembrança e orgulho da educação que eu tive

Eu chorava, não tanto quanto agora, na sua ausência....

Tanta coisa ainda tínhamos pra realizar, mas você se foi e não consigo suportar!

A sua caçula, seu orgulho, a projeção dos seus sonhos, aquela que parecia uma fortaleza, agora vive a desmoronar

Até num simples café da manhã, vivo a me recordar, do seu carinho, do seu cuidado, da sua ansiedade em nos ver prosperar

Mas saiba, que onde quer que estejas, sua presença nunca se apagará, porque somos TODAS Mulata e sua essência nos faz caminhar.



Rosângela Arend

Porto Velho - RO

Rosângela Arend

DIÁRIO AMIGO

Reabrindo o diário,
Que um dia fechei,
Memórias adormecidas
Nas páginas que deixei.

Frustrações, alegrias,
Amores não correspondidos,
Ficaram registrados nas linhas
Que o tempo não apagou.

Coisas tão banais,
Medos tolos, ilusões perdidas.
Alegrias nas coisas simples,
E um coração que, outrora,
Bateu forte... agora não mais.

Segredos bobos compartilhados,
Guardados por uma magia
Que o tempo tornou insignificante.
Momentos esquecidos, diário amigo,
Entre as páginas amareladas.



Rosildo Barcellos

Serra - ES

Rosildo Barcellos

Que queres que eu diga além de: Te preciso!
Se apenas de ouvir sua voz sinto que tudo valeu a pena.
Se para sempre sua aproximação tocou minha vida;
antes pequena.
E agora me vejo cheio de sonhos, planos e com convicção,
friso a quem tem medo de amar ou de sofrer...
Não pense em desanimar pelas palavras de um ou de outro
que buscam te entristecer
Pois certamente, apenas não encontraram seu bem querer
E por isto tentam desanimar aqueles que querem ter esse
prazer
Mas entenda que amar é um eterno esperar...é estar na
distância e não esmorecer
E superar a cada dia os obstáculos e com alegria e brilho nos
olhos... envelhecer!



Simone Reis
Rio de Janeiro - RJ

Simone Reis

TEMPESTADE

A tempestade me trouxe visão e sabedoria, pois eu tive que aprender a cair e levantar sozinha. Quando eu caí e olhei para o lado e para frente, não vi ninguém, somente eu e Deus. Deus sussurrou nos meus ouvidos e disse cresça, caindo e levantando somente comigo segura em minhas mãos e vamos. Muitos vão te deixar no meio do caminho no fundo do poço, depois eles voltaram para perguntar e ver como você saiu de lá. Tempestade não é ruim, tira tudo do lugar, levam aqueles que você não teve coragem de mandar ir embora, traz aqueles que tem que ficar na sua vida. Talvez é na tempestade que você vai crescer e ver realmente o tamanho da sua fé, força, e confiança em si. O seu melhor amigo é Deus. Não reclame quando Deus mandar na sua vida, as tempestades, quando você sair delas estará melhor mais confiante e tendo direção com quem você deve estar ou andar saberá que essa caminhada é um tempo de aprendizado para todos. Às vezes o que você acha tão ruim hoje vera amanhã que foi o melhor de Deus para você hoje. E tenha certeza depois da tempestade vem a bonança, os dias melhores o sol nasce para trazer boas-vindas. Não reclame da tempestade. Pare de reclamar, olhe para o céu e agradeça por Deus permitir mais um dia você passar por tempestades saberá que no final dela você nunca estará sozinho Deus estará para te dar as mãos.



Sirleia Rodrigues

Itapiru - MG

Sirleia Rodrigues

MEU BEIJA-FLOR

Pele morena que acaricia o amor
Vem despertando a sua beleza em cada amanhecer com a
doçura deste amor.
Suas carícias me surpreendem;
Te amar é bom demais
Me apaixonei por este amor
Sua pele morena tem melanina e traz cheiro da natureza que
perfuma todo meu ser.
Ao tocar em teus lábios o amor fica mais ardente causando um
sentimento tão gostoso deixado por este amor
Fica tão envolvente o beijo do seu doce amor
Me aprecio em tuas carícias meu pequeno beija-flor quando
caio em teus braços me sinto sua beija-flor

SE AS ROSAS FALASSEM

Se as rosas pudessem falar
Ou sentir o toque de sua mão
O calor dos teus beijos
O cheiro do teu perfume
O carinho do teu amor...
Se as flores pudessem soprar
Sopraria muito amor e ternura

Te amarraria junto de mim no cantinho do coração.
Seu eu pudesse gravaria seu nome com pingos de ouro
desenho de um coração e cantaria uma linda canção.
Se o vento pudesse soprar
Sopraria bem lentamente antes do pôr-do-sol e falaria no teu
coração que te amo muito
Este amor que sinto por você é um amor puro e verdadeiro.
Se o canto dos pássaros cantasse pra você
Eu seria a pessoa mais feliz do mundo.



Telma Nogueira

Curitiba - PR

Telma Nogueira

DORMINDO COM O INIMIGO

Quando a Pedofilia cruza os nossos caminhos:
Somos Humilhadas,
Desacreditadas,
Taxadas de loucas, mentirosas.
Crucificadas por um sistema falho.
Tratadas como se tivéssemos uma doença contagiosa.
Nossos filhos, ah nossos filhos, muitas vezes são
arrancados dos nossos braços, e entregues à mercê de
Pedófilos cruéis.

Que vê no sofrimento de uma mãe o seu êxtase de
prazer doentio.

Quando você descobre a Pedofilia dentro da sua casa;
Sua alma é dilacerada,
Seu Corpo Todo dói,
Seu grito é sufocado por uma sociedade que insiste em
querer esconder...

Grito esse que precisa ser ouvido, para que Pedófilos
escondidos venham aparecer.

Não se cale!
Denuncie;
Eu Denunciei, gritei e gritei, até que todos pudessem me
ouvir.

Não sofra calada, vamos unir nossas forças, e dar o grito
da justiça alcançada.



Tereza Garbin

Cascavel - PR

Tereza Garbin

ALMA GÊMEA

Dizem que todos têm
Uma alma gêmea, um amor
Para viver, viver, sorrir e sonhar
O que será que há comigo?
Onde será que ela está?
Não sei mais como procurar...

Já andei pelas ruas e becos
Nos bares da vida, busquei
Imagino um vulto a caminhar...
Corro, então, achando que vou encontrar...
Quem será? Quem será? Quem será?

Às vezes, loura, morena, alta ou pequena...
Aonde você foi parar?
Monto uma canção e faço o seu retrato...
O sonho continua na calada da noite...
Bebo o cálice da solidão...nessa ânsia de amar!!!

Tento viver o amor em outros braços...
Não sei, mas não é alguém que quero,
Porém não conheço, mas sei que existe...
Acordo, olho pela janela e vejo estrelas...
Será uma delas? Já se foi e, então, fico triste...

Sento no banco do jardim com meu violão...
De repente, alguém que como uma fada,
Toca meu ombro, a mais doce criatura...
Sorriso no rosto, tomo-lhe as mãos...
O coração dispara, vai-se para longe a amargura...
É você meu amor, onde se escondia?
_Sempre ao seu lado, mas você não me via!!!!!!



Trina el Mochuelo

Bucaramanga, Colombia

Trina el Mochuelo

La persona sin armonía
No tiene tranquilidad
Menos felicidad
Siempre vive en agonía
Su mundo de melancolía,
Llena de preocupaciones
Sin las buenas emociones
Solo conoce tristeza
Le falta la fortaleza
De tener mil ilusiones.

• • •

Buscando una historia
Para hacer un relato
Así pasará un rato
Trabajando la memoria
Fabricando mi victoria,
De mi vida victoriosa
En esta región hermosa
Que muestra verde pradera
Viviendo en primavera
Una vida mas sabrosa.

Nuestro migrante latino
Buscando otro futuro
Aunque trabaje más duro
Explora nuevo camino
Para hacer su destino,
Sufriendo descriminacion
Siguiendo una ilusión
Pagando un duro precio
Sintiendo el cruel desprecio
La humillante deportación.

• • •

Un paraíso escondido
Oculto en el caribe
Suave brisa la describe
Donde vive protegido
Mi lugar desconocido,
Por eso su conservación
Verlo produce sensación
Buen animo y armonía
Destruye la melancolía
Con excelente emoción.



Vanessa Noronha Tölle
Viena, Áustria

Vanessa Noronha Tölle

SER TÃO NORDESTINA

Ser nordestina é ter no coração a força dos ventos que dançam com o Atlântico e a resiliência das terras sertanejas.

Ser tão Nordestina é ter um coração como festa de culturas, o forró para embalar os contos e o xaxado como marca de resistência.

É como uma paleta de artista, cheia de cores vibrantes, sons que fazem a gente querer dançar e sabores que fazem o paladar cantar!

Nas memórias moram desde as belas praias de sonho aos arraiais de São João, celebração de vida e alegria sem fim.

Ser tão Nordestina é também valorizar as contribuições do nosso Nordeste que vão muito além das artes e da culinária, estão na ciência, na política e na literatura, moldando a cara do nosso Brasil.

É sempre enxergar o futuro brilhante mais que o sol do sertão, com um povo criativo e determinado, pronto para encarar os desafios de amanhã com a mesma paixão e garra que sempre nos fizeram únicos!

Ser tão nordestina.



Biografias

Adriane de Freitas - Pedagoga, Psicopedagoga. Nascida e criada no âmbito Educacional, morou em uma escola pública por 15 anos. Filha de uma professora por natureza e de profissão merendeira, e pai compositor com alma literária. Foi assim que se fez escritora e apaixonada pela escrita, cercada por poemas e os clássicos da literatura. Escreveu três livros e vários poemas, lançando seu primeiro livro aos 48 anos, e assumindo uma cadeira na academia de Letras e artes no Rio de Janeiro. @adrianemichely.terapeuta

Ainê Pena - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé com os quais trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras, presidente da AICLAB e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.

Amanda Barretti - Nascida na década de 80, estilista, ilustradora e escritora formada na Faculdade Paulista de Artes em Design de moda com especialização em produção, fotografia e Artes. Também formada na faculdade Estácio de São Paulo em pós-graduação Educação infantil, alfabetização, arteterapia lúdica e desenvolvimento.

Ana Nascimento - Natural de Aracoiaba - CE. Professora, escritora, cordelista e trovadora. É Pós Graduada em Literatura Brasileira – Faculdade Única de Ipatinga. Membro efetivo de várias Entidades Literárias, dentre as quais é Presidente da

Integração das Academias de Letras - IAL e Delegacia da UBT de Aracoiaba - CE. Publicou 12 livros e 19 cordéis.

Ângelo Roberto - Escritor, Presidente da Academia Vendanovense de Ciências, Letras e Artes (AVENCLA), Vice-presidente da Academia de Letras do Brasil MG RMBH; Acadêmico da Academia Matozinhense de Letras, Ciências e Artes (AMALETRAS) e de algumas outras Academias. Autor dos livros: Escrevinhador, Matozinhos, minha terra, e AMALETRAS: ideias e ideais. Comendador Humanitário da Paz (WPO). Embaixador Imortal da Paz pela OMDDH. Corretor, Avaliador de Imóveis e administrador de empresa imobiliária.

Antonia Alves Ferreira - Escritora com Formação em Letras Português e Pedagogia com Ênfase em Orientação Escolar. Pós Graduada em Metodologia do Ensino Superior e Psicopedagogia. E coautora em várias Antologias e Coletâneas. Sua obra RETALHOS DA VIDA DE UMA PROFESSORA é uma inspiração de vida com histórias reais que inspiram e emocionam.

Antonio Carneiro - Natural da Chapada dos Guimarães-MT. É escritor, quadrinista, compositor e poeta. Desde criança, sempre gostou muito de escrever e desenhar. Com o tempo, se aprofundou ainda mais nesse mundo incrível da arte e da literatura. Em 2012, lançou de forma independente o livro de poesias "Tributo ao amor". Já participou de algumas antologias de poemas e contos. Atualmente escreve letra de música, contos, crônicas e poesias.

Artemiza Correia - Mestre da Cultura, Mestranda em Sóciobiodiversidade e Tecnologias sustentáveis – UNILAB;

Agente Cultural, pela- UFC. Biógrafa, bibliófila, projetista, escritora, poetisa, cordelista e trovadora. Idealizadora e promotora do Concurso Literário Poeta Zé Mitôca. Atuante em algumas Academias de Letras, presidente da UBT Ocara-CE.

Artton Potiguar - Natural de Santo Antônio do Salto da Onça-RN, primogênito dos oito filhos de Maria de Fátima P. dos Santos e Ailton R. dos Santos. Servidor Público, Agente de saúde, Autor, Escritor, Enfermeiro Especialista UNIFACEX/RN, Biólogo/UFRN, mestrando/UFRN, Professor, articulador, fomentador cultural literário, militante, ativista, agente e produtor cultural com várias participações em inúmeras Coletâneas e Antologias nacionais e internacionais.

Bernardo Dovichi - Formado em Engenharia de Controle Automação e mora no estado do Rio de Janeiro. Começou no mundo na poesia aos 14 anos, quando escrevia alguns poemas românticos e outros de autoajuda. Criou uma página em meio à pandemia, com poemas autorais e parcerias, com o nome @um_sorriso_no_rosto onde todos são bem-vindos.

Carlos Frederico - Docente de Português. Autor de 16 livros e Coautor em 96 coletâneas. Acadêmico das Academias Alspa, Alpas 21, Academia Letras de Teófilo Otoni, Núcleo de Letras e Artes de Lisboa e de Buenos Aires. @carlosfredericoescritor

Claudia Chelque - Atriz, Colunista, Conferencista do G20 BRASIL 2024, Consultora em acessibilidade, Diretora de diversidade e inclusão social da FAFERJ, Doutora Honoris Causa e Embaixadora em Inclusão social e igualdade por meio da Arte pela FEBACLA, Personalidade Cultural pela República

Alternativa Cultural, TILSP formada pelo INES, além dos idiomas: Inglês, espanhol e francês.

Coracy Saboia - Natural de Oriximiná - PA, nascido na década de 60. Licenciado Pleno e Bacharel em Filosofia, Bacharel em Teologia, Direito, Ciência Política e em Relações Internacionais. Múltiplas Especializações. Master in Legal Sciences (UML, FI., EUA). Doutor em Filosofia (USP). Dr. h.c. Multi. Professor Associado II da Universidade Federal do Acre. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFAC). Membro do Núcleo de Sustentação do GT Filosofia Hermenêutica (ANPOF). Membro Efetivo da Academia Acreana de Letras e de outras instituições congêneres.

Djany de Carvalho - Uma mulher tímida, determinada, que segue descobrindo a vida e construindo seu caminho. Ama viajar, contar e ouvir histórias, estar com a família. Como profissional, realiza-se como professora. É uma eterna sonhadora: acredita que a vida sempre pode melhorar, e de forma coletiva. Talvez por isso nunca pensa apenas em si. Tornou-se mãe do Victor Gabriel, o presente que coloriu, significativamente, seu viver!

Edina de Azevedo - Professora, escritora, membro da Ajeb - RO e Rede Sem Fronteiras. Participou de algumas Antologias e é fotógrafa.

Elimara Rocha - Poetisa, cantora e compositora. Participou das Antologias Para você Mamãe, vol. II, Livro Azul e Livro Amarelo da Editora Apena.

Eloise Gomes - Carioca, estudante da Rede PENSI-RJ. É escritora, participou de Antologias no Brasil e Portugal. É membro da Academia de Letras: ALACAF, ALSPA, AILAP, IICEM, entre outras. Membro do Rotaract Distrito 4751 - Cabo Frio, parceiro do Rotary Internacional. Cursa Artes Plásticas no Ateliê Anderson Carvalho em Cabo Frio-RJ. É colunista em diversas revistas onde escreve sobre atualidade e poesia, e é Embaixadora do Meio Ambiente de Iguaba Grande e Embaixadora da Literatura.

Eliz Godoy - Atua como advogada desde 1988 e foi Examinadora da OAB-Secção de São Paulo, sempre atuou na área de Família e das Sucessões. Formada em Relações Públicas desde 1983, tendo ganhado o prêmio de melhor projeto na área governamental na Associação Brasileira de Relações Públicas naquele ano. Foi Juíza de Paz de 1998 até 2005 e atua como Cerimonialista. É Membro fundadora da Academia de Letras de Itaquaquecetuba/SP e Academia de Letras e Artes do Rio de Janeiro. Escritora desde sempre.

Fábio Wadyanga - Professor de Ética, Coach e Escritor angolano, nascido em Luanda. Autor da obra "Os Hereros" (contos). É também licenciado em ciências da educação pela universidade católica de Angola (Instituto Superior João Paulo II) opção, Educação Moral e Cívica. Atualmente, lecciona a disciplina de Matemática numa escola de ensino secundário.

Gecy Reis - Natural de Barra da Estiva, mas atualmente mora em Vitória da Conquista. Ainda não tem livro autoral publicado, mas já participou de várias antologias poéticas e está buscando um pouco mais de visibilidade no meio literário

Geomara Moreno - Mulher Negra, poetiza, ilustradora e escritora. Filha, neta e bisneta de lavadeiras de roupas, Doutoranda em Estado e Sociedade pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Mestra em Ensino e Relações Étnico - Raciais - UFSB, Assistente Social, apaixonada pela educação, pela vida e pela minha família.

Graciela Zeballos - Conferencista internacional, Articulista, Escritora y Poeta. Recibió el Premio Mundial "Águila de Oro" a la Excelencia Humanista, UHE Perú 2023; y Premio "Pluma de Paz", Poetas Intergalacticos Ecuador 2021. Es Misionera de Paz. Participa del Movimiento Acción de Paz Argentina 2023. Goodwill Ambassador Representative SPMUDA Internacional Organization for Peace & Development 2019-2021.

Josemar Guedes - Natural de Juazeiro-BA, atualmente, reside em Recife-PE. Graduado em Pedagogia e mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, teólogo Congregacional (Curso Livre em Teologia - STCN/1997- PE) e pós-graduado - Lato Sensu, em Africanidades e Cultura Afro-Brasileira (SP). Pastor, professor de Teologia, professor do Ensino Fundamental I e poeta.

Karol Costa - Residente em Itajai-SC, escritora com 5 obras publicadas: Cartas da Karol, Cartas de uma Alma Juvenil, Devaneios de uma Mente Sonhadora, Entre Palavras e Emoções e Mensagens de Luz. Participação em várias Feiras Internacionais como seu programa semanal Momento Zen na FILC Dubrá. Em seu blog pessoal pode ser encontrado: Cartas, poesias, contos, Haikai, além de textos convertidos em áudios.

Lindalva Freitas - Professora universitária, palestrante, pesquisadora e organizadora de livros. Doutora (Ph.D.) e Doutora Honoris Causa em Educação. Embaixadora Imortal da Paz. Autora de vários livros e coautora em mais de 50 Antologias. Detentora de várias honrarias, títulos acadêmicos e literários. Membro de várias instituições literárias. Escritora e poetisa.

Lino Armando - De João Neiva - ES, filho de Livio M. Baroni e Maria Trevizani Baroni. Acadêmico, historiador, Poeta e escritor.

Manoel Pena - Manoel Pena - Foi professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduado em Licenciatura em Química pela Universidade Católica de Brasília, pós graduado pela UFLA-MG em Farmacologia e em Plantas Medicinais. Trabalhou na Oficina Pedagógica - SEDF onde desenvolveu projetos pedagógicos com professores da Rede Pública do DF e finalizou seu trabalho sendo Terapeuta Complementar, desenvolvendo pesquisas em Terapias Naturais e atendendo pacientes buscando sempre a cura através das plantas. 1949 - 06/08/2024. In memoriam.

Maria de Abreu - Professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Brasília, e pós graduado pela UFLA-MG na mesma área. Desenvolveu desde muito cedo, atividades artísticas de pintura, flores e outras artes manuais, mas teve na didática, no lúdico, sua visão de melhorar o aprendizado para alunos na disciplina de matemática.

Mário Luiz Amorim - Paulista de nascimento, brasileiro com muito orgulho, são-borjense de coração, e encara o mundo como sua querência maior, já tendo visitado mais de 40 países. Professor e palestrante, leitor e escritor, formado em Letras e Pedagogia e é especialista na área das literaturas brasileira, africana, indígena e latina. É professor de literatura do I.E. Padre Francisco Garcia (São Borja/RS) e aluno do Curso de Mestrado em Políticas Públicas da Unipampa – Campus de São Borja/RS.

Marlon Luiz - Jornalista, professor, psicanalista e master coach em análise comportamental educacional, além de autor de obras nas áreas de autoconhecimento, liderança, controle emocional, vendas e empreendedorismo. Para saber mais: www.marlonuiz.com.br

Meyre Lane Fonseca - Brasileira, Manauara, casada mãe e empresária no ramo da educação. Cristã, formada em pedagogia, faz mestrado em educação, especialista em Direito educacional e estudante do curso de direito. Desde a infância precisamente no 4º ano através de uma atividade de rima e paródia descobriu o prazer da escrita. Aos 38 anos lançou seu primeiro livro para o público infantil, uma homenagem a sua mãe e ao seu irmão já falecido. CHICA EM O PASSEIO PREFERIDO.

Mileni Mota - Natural de Cianorte-PR e atualmente reside em Rolim de Moura, no Estado de Rondônia. É funcionária pública aposentada, ex-deputada estadual por dois mandatos consecutivos e ex-prefeita. Formada em Direito, atua como advogada, além de ser mãe e avó. Membro da AJEB/RO e

coautora das coletâneas Vivências Amazônicas e Navegar é Possível.

Mitiko Une - É nissei, natural de Bastos - SP. Casada com Yosimori Une e mora no Rio de Janeiro desde 1960. Formada em geografia (USP) e mestrado em geografia pela Universidade de Tsukuba, Japão. Trabalhou como geógrafa no IBGE. Tem trabalhos técnicos publicados no Brasil e no exterior. Escreveu a vida do avô materno, Sonhos e Anos Cinquenta. Participa de antologias com contos e crônicas. É membro de academias literárias.

Nádyá Gurgel - Docente de Língua Portuguesa do IFCE - campus Umirim. Membro da Academia Fortalezense de Letras (AFL) e da Academia Metropolitana de Letras de Fortaleza (AMLEF). Primeira-Secretária da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil - coordenadoria do CE. Mestre em Literatura Comparada pelo PPG-LETRAS (UFC). Romancista, contista, ensaísta e poeta.

Naiane Dias - Escreve não para que haja entretenimento, mas sim para que aqueles que ainda não foram ouvidos possam ganhar voz atrás das suas palavras, espera poder ajudar alguém e que tudo de ruim sempre possa passar.

Naiker Dàlmaso - Poeta Capixaba no Reino Unido, Presidente da Organização Mundial dos Trovadores - England/UK. Membro das academias AICLAB, FEBACLA e Academia Literária & Club da Poesia Nordestina.

Paulo Dantas - Advogado e jornalista, o escritor brasileiro ocupa na Academia Maçônica de Letras do DF a Cadeira nº. 10,

cujo Patrono é Gonçalves Ledo. Detém vários Títulos Honoríficos outorgados pela ALB/DF, GDF, GODF, TJDFT e OMDDH, dentre eles Embaixador Imortal da Paz, Doutor Honoris Causa em Ciências Jurídicas e Grão-Colar Diplomata Ruy Barbosa "O Águia de Haia".

Pietro Costa - Escritor. Poeta. Comendador. Ativista Cultural. Ex-Presidente da Academia Cruzeirense de Letras (2018-2020, 2020-2022). Membro de Academias Literárias no Brasil e no exterior. Dr. h. c. mult. Autor de 10 obras literárias. Coautor de mais de 300 obras coletivas. Vencedor do Prêmio Literário Clarice Lispector 2024, categoria "Melhor Livro de Poesia", com a obra "Solridente".

Rachel Capucio - Ítalo-brasileira, advogada, colunista social e escritora com uma ampla atuação no universo cultural e comunicacional. Como redatora e curadora de arte, destaca-se ao conectar pessoas e histórias por meio de sua escrita. Além disso, atua como assessora de imprensa, trazendo visibilidade e impacto aos projetos que representa. Sua carreira multifacetada reflete paixão em tudo o que faz.

Rafaela Andrade - Psicóloga soteropolitana nascida na década de 80 e vive no Oeste da Bahia. É apaixonada por seus sete gatos, seus dois sobrinhos, música, livros e arte. Tem doze textos, entre crônicas e contos de gêneros variados, publicados ou aceitos para publicação. Está trabalhando atualmente no seu primeiro livro e é mentora de escrita criativa na Fantásticos Editora.

Rita Lusiê - Mãe da Camilla, professora, coautora na Antologia Elas por Elas. Jornalista/Produtora, D.h.c. em

Jornalismo. Acadêmica Internacional pela FEBACLA, Comendadora/Ordem dos Benf. Culturais da Humanidade Embaixadora da Paz / Supremo Consistório Intl. da Paz.

Rosângela Arend - Natural de Laranjeiras do Sul -PR. Atualmente mora em Porto Velho, RO. É graduada em Letras, Pós-graduada em Linguística Aplicada à Produção de Textos e Mestra em Ciências da Educação. Atua como professora na rede Municipal de Ensino em Porto Velho. Dedica-se à sua paixão pela literatura, explorando o universo infantojuvenil. Autora de: Botinho - Uma Aventura nas Águas do Rio Madeira. Organizou o livro Lendas do rio Madeira, e a Coletânea Vivências Amazônicas, e participou de várias outras obras.

Rosildo Barcellos - Imortal da ABHL Academia Brasileira de História e Literatura. Mestre da Cultura Nacional e Mestre Acadêmico em Ciências Históricas pelo Instituto Baronesa em convênio com a Universidade Rovuma em Moçambique e City University of New York. Recebeu premiações em Angola, Argentina, Estados Unidos, Chile, Egito e Portugal.

Simone Reis - Viúva, mãe de três filhos, Marcus Vinicius Reis (*In memoriam*), Emanuelle Reis e Gabriel Reis. É diarista, uma forma que encontrou para criar seus filhos e se sustentar. Hoje, escritora, o que sempre foi um grande. Escreve poemas desde 2006, em 2024 teve a chance de participar de antologias e trazer um pouco de si para cada uma delas.

Sirleia Rodrigues - Natural de Itapiru-MG, reside em Ribeirão das Neves - MG. Há muitos anos registra sua expressão escrita e em 2018 teve alguns de seus textos publicados na coletânea Cena poética 4 e na coletânea escritores do vetor norte da

RMBH. Participa de atividades junto a várias Academias de Letras como Anelca, ALB-MG e Amaletas.

Telma Nogueira - Uma mulher que se tornou forte e corajosa, que sorri para o futuro. Natural de Telêmaco Borba - PR, atualmente reside em Curitiba - PR. Professora, escritora e fundadora do Instituto Debora's, onde luta para que crianças sejam Salvas da Pedofilia. Fez da sua dor, força e inspiração para lutar. @instituto.deboras

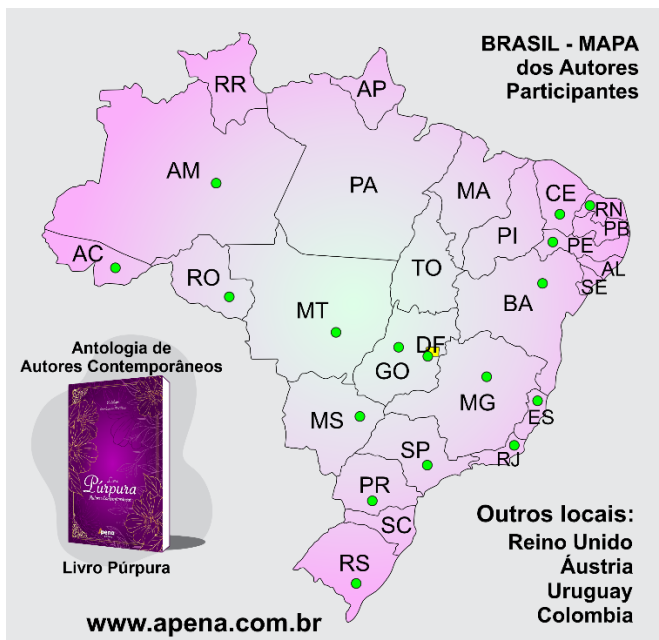
Tereza Garbin - Escritora, compositora, faz parte da academia de letras em Cascavel. Tem 4 livros publicados e um para ser editado, é poetisa, mas seus escritos não saíram de Cascavel, queria uma oportunidade de se tornar conhecida, este é o seu sonho. Tem 73 anos.

Trina el Mochuelo - Rafael Augusto Morales, con Seudónimo el Mochuelo Montemariano. Nació en los años 50 en Corozal Sucre, Colombia. Tubo estudios Básicos y Técnicos en el Sena. És aficionado al deporte y el arte, especialmente a la poesía, y práctica el montañismo.

Vanessa Noronha Tölle - Formada em pedagogia, natural de Aracaju participou da Antologia Navegar é Possível e lança em 2025 seu livro solo: Cora, a cobrinha que costurava mundos. Idealizadora e organizadora do Festival Cultural do Brasil em Viena, diretora da Casa de Cultura Brasil Áustria, desenvolve a quase 2 décadas projetos voltados a Cultura e a Educação.

Participantes

Autores de várias partes do Brasil e outros Países



Norte

Antonia Alves Ferreira - Porto Velho - RO
Edina de Azevedo - Porto Velho - RO
Mileni Mota - Rolim de Moura - RO
Rosângela Arend - Porto Velho - RO
Coracy Saboia - Rio Branco - AC
Meyre Lane Fonseca - Manaus - AM

Nordeste

Ana Nascimento - Aracoiaba - CE
Artemiza Correia - Ocara - CE

Djany de Carvalho - Fortaleza - CE
Nády Gurgel - Fortaleza - CE
Artton Potiguar - S° Ant° do Salto da Onça - RN
Gecy Reis - Vitória da Conquista - BA
Geomara Moreno - Ilhéus - BA
Rafaela Andrade - Barreiras - BA
Josemar Guedes - Recife - PE
Lindalva Freitas - Limoeiro - PE

Centro-Oeste

Ainê Pena - Brasília - DF
Elimara Rocha - Brasília - DF
Manoel Pena - Brasília - DF - *In Memoriam*
Paulo Dantas - Brasília - DF
Pietro Costa - Brasília - DF
Antonio Carneiro - Cuiabá - MT
Karol Costa - Campo Grande - MS
Maria de Abreu - Valparaíso - GO

Sudeste

Ângelo Roberto - Belo Horizonte - MG
Marlon Luiz - Itabirinha - MG
Naiane Dias - Belo Horizonte - MG
Rachel Capucio - Belo Horizonte - MG
Sirleia Rodrigues - Itapiru - MG
Adriane de Freitas - Rio de Janeiro - RJ
Bernardo Dovichi - Rio de Janeiro - RJ
Carlos Frederico - Rio de Janeiro - RJ
Claudia Chelque - Rio de Janeiro - RJ
Eloise Gomes - Rio de Janeiro - RJ

Mitiko Une - Rio de Janeiro - RJ
Rita Lusiê - Rio de Janeiro - RJ
Simone Reis - Rio de Janeiro - RJ
Amanda Barretti - SP
Eliz Godoy - Arujá - SP
Lino Armando - João Neiva - ES
Rosildo Barcellos - Serra - ES

Sul

Mário Luiz Amorim - São Borja - RS
Telma Nogueira - Curitiba - PR
Tereza Garbin - Cascavel - PR

Outros Países

Fábio Wadyanga - Luanda, Angola
Graciela Zeballos - Maldonado, Uruguay
Naiker Dàlmaso - Oxford, Uk (*Poeta Capixaba, ES*)
Trina el Mochuelo - Bucaramanga, Colombia
Vanessa Noronha Tölle - Viena, Áustria

Veja outras obras:



Antologia **Nossa Língua** **Nossa Gente**

Sobre a língua
Portuguesa.

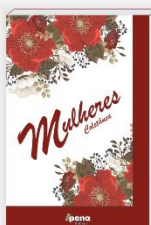
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **11.9: 20 anos**

Sobre a tragédia do
11 de setembro.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Mulheres**

Homenagem deles e
delas para elas, 8 de
mar. Dia da Mulher.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **As mais** **Variadas** **Formas de Amar**

Dia dos Namorados.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Para você** **Mamãe**

Homenagem ao
Dia das Mães.

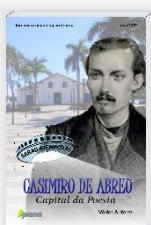
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Páscoa**

Em comemoração
à páscoa.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Casimiro de** **Abreu** **Capital da Poesia,** **Sarau Atemporal.**

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Natal: Sarau** **Atemporal**

Poetas Atemporais.

Leia grátis.
www.apena.com.br

Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclap.bio/apenaeditora>

Alguns Depoimentos...

Mitiko Une - Adorei. Parabéns à Apena Editora.

Mais um sucesso

Meyre Lane Fonseca - Obrigada por eternizar um texto que é muito mais que um escrito, é um pouco de mim.

Amanda Barretti - Bom, eu amei participar da obra e agradeço muito pela oportunidade de mostrar meu trabalho junto com tantos escritores de qualidade. Gratidão!

Trina el Mochuelo - Me considero privilegiado por participar en este importante libro,estoy encantado por ser el único colombiano en participar.agradesco a mi amiga la coordinadora Aida Pena por la invitación estoy muy feliz.

Sirleia Rodrigues - Que Antologia linda cheio de muita inspiração e muitas surpresas parabéns esse ficou lindo demais. Todos trabalhos da Aine e um mais lindo que o outro parabéns. Deus abençoe.

Claudia Chelque - Como escritora contemporânea, sinto-me honrada em fazer parte deste time de profissionais esplêndidos, que compartilham conhecimento a todo instante, promovendo o ato de ler aqui no Brasil e no mundo. Sigamos nesta linda missão.

Telma Nogueira - Para mim estar participando da Antologia tem um significado muito maior.

Significa transformar dores em literatura;

Transformar dores em cura;

Transformar dores em leitura;

Transformar, florescer, ressignificar.

Escrever para libertar, para o mais profundo mergulhar, e suas dores transformar.

Mileni Mota - Cada história, cada coautora (o), traz consigo um universo único - uma maneira singular de expressar sentimentos e de embelezar a alma de quem lê. Com muita honra, integro esta antologia (Livro Púrpura) com o texto Entre Quedas e Superações, eu aprendi, que está na página 100. Escrever foi reviver, foi refletir... e, acima de tudo, foi aprender. Gratidão por fazer parte desta obra que é, ao mesmo tempo, um encontro de vozes e um acolhimento de vivências.

Autorização de Uso de Textos e Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta antologia foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenação desta obra, intitulada *Livro Púrpura - Autores Contemporâneos*.

Licença de imagem da capa:
© Arte Apena Editora e Freepik.com, 2024

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Antologia:
Livro Púrpura - Autores Contemporâneos
Edição Apena
2025

Apena Editora

